ANO 4.º LISBOA--TERÇA-FEIRA, 29 DE ABRIL DE 1924 N.º 938

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

NO Eden-Teatro realizou-se ontem uma recita de homenagem a Brito Pais e Sarmento de Beires, oferecida pela companhia Gomez-Ferrer, devendo o produto liquido reverter para as despesas do «raid» Lisboa-Macau.

Ou por falta de réclamo, ou por falta de tempo empregado na sua organisação, a recita não produziu os resultados desejados, o que é lamentavel.

Dos artistas portugueses que deviam tomar parte na festa—nem um compareceu. Em todo o caso houve entusiasmo e aplausos calorosos.

O sr. Cunha Leal, convidado a assistir ao espectaculo, teve a gentileza de aceder ao convite. Num dos intervalos, o ilustre parlamentar produziu um brilhantissimo discurso patriotico, exaltando em frases scintilantes o valor e o genio inextinguiveis da raça portuguesa, desde os tempos das primeiras descobertas maritimas até á época de agora—de dominio quasi completo dos ares.

O notavel homem publico, que falou como português, cheio de fé e de amor á sua terra, foi ovacionado com delirio.

* * *

OS srs. presidente do ministerio, ministro da Guerra e comissario geral dos abastecimentos foram hoje de madrugada assistir aos trabalhos de manipulação de pão na Manutenção Militar onde se demoraram 2 horas. Acompanharam os ministros, o capitão sr. Paula Pacheco, chefe do gabinete do sr. dr. Alvaro de Castro, como ministro das finanças, e major sr. Alvaro Teles de Azevedo, chefe do gabinete do major, sr. Americo Olavo.

* * *

A LIVRARIA Chardron reuniu num volume alguns discursos e palavras de Guerra Junqueiro, proferidas antes e depois da proclamação da Republica, em que afirma a sua alma lirica e heroica de propagandista. Intitula-se *Horas de Combate* e vem acompanhado dum largo prefacio de Mayer Garção em que este estuda, com muita emoção e senso critico, a personalidade do autor de *Os Simples*.

* * *

NUMA bela edição, a livraria Chardron pôs á venda o livro de Coelho Neto — *Vida mundana*. Dispensa qualquer encarecimento um escritor que tantos portugueses admiram e a quem ninguem contesta, no Brazil, as honras de elegantissimo prosador.

* * *

FORAM assinados os decretos remodelando os serviços do Arsenal da Marinha, que reduz as oficinas e o pessoal operario.

Tambem foi assinado o decreto, que aumenta as taxas que constituem receita para os Socorros a Naufragos.

* * *

ENCONTRA-SE em Lisboa, onde já não vinha ha bastantes anos, tendo vivido retirado na sua quinta de Belinho, o belo poeta do *Ara* e das *Tentações de S. Frei Gil*, Antonio Correia de Oliveira.

* * *

PARTE depois de ámanhã para Londres, onde tem residencia ha bastantes anos, o nosso presado amigo sr. Lucas Caroça.

KANT

A cidade de Königsberg está celebrando, com manifesto orgulho de toda a Alemanha, o segundo centenario do nascimento de Kant, filosofo que com o maior engenho inventivo e critico elaborou o mapa das especulações e investigações do espirito humano, dando ao saber e á sciencia um valor que a civilização moderna aceitou, com leves alterações.

Homem timido, modesto, solitario e silencioso, sem sair da sua biblioteca, ele realizou a obra mais profunda e vasta a que poderia votar-se um revolucionario.

No seu gabinete, só havia um busto—o de Rousseau.

Entre os acontecimentos do seu tempo, o que mais entusiasticamente lhe prendeu a atenção foi a revolução francesa.

Ao ter noticia da tomada da Bastilha, desviou-se do seu passeio habitual lançando os passos prudentes e reflexivos por outras estradas, como se não pudesse conter-se na pautada existencia que adoptara.

Os gordos e apreensivos burgueses de Königsberg, ao verem a inopinada mudança de itenerario, inquiriram uns dos outros:

—«Que se passou na vida do filosofo?

Kant, que nascera num rigido meio pictista, fez os seus primeiros estudos no Gimnasio Frederik onde, sob a direcção severa do dr. Schultz, se encheu de horror por um sistema educativo que não tolerava o livre exercicio da inteligencia nem a expontanea alegria que se traduz na expansão desinteressada dos sentimentos.

Depois de alguns anos de preceptorado em casas nobres, foi recebido em 1751, como *privat docent* na Universidade de Königsberg, vindo a ser professor efectivo de filosofia, a partir de 1770.

Primeiramente entregou-se ao estudo das sciencias da natureza e das matematicas, escrevendo os *Pensamentos sobre a verdadeira medida das forças vivas* e *Historia e Teoria Geral do Ceo*—obras inspiradas nos trabalhos de Bacon e Newton.

Em seguida, a leitura de Hume e Rousseau arrastou-o para os problemas de filosofia moral.

Em 1770, estabelece as bases de seu metodo e da sua doutrina, na *Dissertação sobre a forma e os principios do mundo sensivel e inteligivel.*

Após dez anos de pacientes meditações, é que principiam a aparecer as suas grandes obras—*Critica da Razão pura* (1781); *Critica da Razão pratica* (1788); *Critica do Juizo* (1790). O seu pensamento completa-se, define-se ou explana-se na *Religião dentro dos limites da Razão pura, Elementos metafisicos da sciencia do direito, Doutrina da Virtude e Antropologia. O Tratado de Logica e a Pedagogia* foram publicados após a sua morte.

Kant, em certo sentido, continua a obra de Descartes contra a Escolastica, demolindo as construções metafisicas que esta laboriosamente levantara, sem determinar previamente as condições de legitimidade do conhecimento.

Se Copernico renovára a astronomia, sem respeito por erros seculares, ele reservase a gloria de fazer, no terreno filosofico, uma revolução igual.

No solemne prefacio que acompanha a primeira edição da *Critica da razão pura*, Kant diz:

—«Não desejo proceder a uma critica de livros e sistemas, mas sim á apreciação do poder da razão em geral, considerada nas suas relações com todos os conhecimentos a que pode elevar-se, *independentemente de qualquer experiencia.*

O meu mais alto intuito é solucionar a questão da possibilidade ou impossibilidade de uma metafisica em geral, determinando as suas fontes, a sua extensão e os seus limites, seguindo sempre principios rigorosos.» —

Neste pequeno trecho se indica claramente qual o seu fim — ferir de morte os tranquilos dogmatistas que levavam o direito de afirmar do relativo ao absoluto, inteiramente convencidos de que a sciencia e a filosofia não tinham que preocupar-se com a critica da Razão.

Mostrou que esta, desde que se extralimite, obedecendo cegamente a imposições confessionais ou outras, vive numa teia de contradições em que a afirmação e a negação se equivalem.

Sobre Deus, a alma e a imortalidade, Kant usou de um processo demonstrativo em que a ironia e o sarcasmo, na sua forma transcendente, confundam a soberba filosofica das escolas, mostrando-lhe a sua estulta vaidade.

As celebres antinomias que reduzem a metafisica a um simples jogo de palavras tiveram uma influencia destructiva que ainda dura e durará. A razão com as suas leis estructurais, ficou condenada a viver no mundo fenomenal, visto que o *noumeno* lhe escapava: era o clava de Hercules manejada pela critica, de sorte a derruir no seio da nossa consciencia certesas á sombra das quais a sociedade se fizera.

Contentar-se-hia, porém, Kant com um labor meramente negativista, passeando entre ruina a sua dialetica satisfeita?

Na *Critica da razão pratica*, tratou de por de pé os idolos que derrubara.

A necessidade de viver, muito diversa da de saber, obrigou-o a repovoar o ceu. A moral, formulada para todos os homens de todos os tempos e lugares, restabeleceu a metafisica não como filosofia, mas sim como uma dependencia da acção e da aspiração no que têm de mais intimo, instintivo e humano. Kant que é o pai do positivismo, veiu tambem a dar origem ao moderno pragmatismo. — *L.*

DO sr. dr. Camilo Castelo Branco recebemos a seguinte carta:

Sr. director: — Nas colunas do jornal de v. vem uma carta dos srs. João Sassetti e Mario Vieira, em resposta ás apreciações que, em entrevista, fiz ás resoluções que a Federação Nacional de Esgrima tomou para me impedir de concorrer ás provas de selecção.

Estes senhores não publicaram essa carta como vogais da Federação porque a sua atitude nessa qualidade não tem justificação. (Explicação tem: foi aquela que eu dei).

A carta destes senhores é pois ditada por um espirito sportivo de esgrimistas. Eu não recusaria nunca uma proposta sportiva semelhante esta, mas... tenho as malas feitas para partir hoje para Paris... e com franqueza não posso cá ficar, só para os divertir. Mas permitam-me uma pregunta: no caso de eu sair vencedor dos *matchs* propostos, os meus sportivos adversarios dar-me-hão o logar na *equipe*, que por essa fórma lhes disputo e que moralmente me deverá, então, pertencer?

Se a resposta fôr afirmativa e sanccionada por escrito pela Federação, os srs. J. Sassetti e M. Vieira não têm mais que marcarem o dia do *match* em data entre 25 de Maio e 15 de Julho e eu cá voltarei...

Com os meus agradecimentos sou de v. etc. — *Camilo Castelo Branco.*

* * *

REALIZA-SE hoje, no teatro S. Luís, pela companhia francesa de Madame Provost, a representação da peça portuguesa, do original do sr. dr. Augusto de Castro, *Caminho perdido*, e que na tradução se apresenta sob o titulo *La fausse route.*

O sr. dr. Augusto de Castro, presentemente ministro de Portugal em Londres, é um dos mais altos espiritos do nosso tempo, e o teatro foi um dos campos de actividade mental onde o seu formoso talento melhor se patenteou. A homenagem que a recita do S. Luís hoje representa merece-a o ilustre homem de letras e jornalista, e a ela nos associamos.

* * *

O ILUSTRE escritor sr. dr. Agostinho de Campos acaba de publicar com o titulo de *Latinos e germanos* o 4.º volume da sua obra *Comentario leve da Grande Guerra.* E' um livro precioso, pela perfeição do estilo, pela originalidade dos conceitos e pelo raro poder de observação do seu autor.

* * *

DEVE sair brevemente uma portaria permitindo que o guarda-marinha sr. Francisco da Silva use oficialmente o distintivo da lingua Esperanto.

* * *

A SUBSCRIÇÃO do *Diario de Lisboa*, a favor dos aviadores, está em 20.714$32 Esc. e em Lb. 154 (24.996$00).—Total: Esc. 45.710$32.

* * *

PARTIU hoje no «Sud Express» para Paris o nosso ministro em Washington sr. visconde de Alte.

* * *

REGRESSARAM esta tarde os estudantes que compõem a tuna academica de Lisboa que em Espanha obteve grandes exitos.

A Musica

«Mazurka azul»

Este nosso amigo Lehar, que tem dado á luz tantas partituras que têm corrido mundo, cantadas em todas as linguas, assobiadas por milhares de bocas, atira, de vez em quando, ás bochechas da Europa com monstrosinhos com esta «Mazurka», que tanto podia ser azul, como encarnada, como amarela.

O libreto, valha-nos Deus, assemelha-se a todos os libretos do sr. Lombardo, cuja imaginação está esgotada de tanto matraquear neste infatigavel batuque. Mas a partitura, apesar de vagas recordações de outras do mesmo autor, ouve se com agrado, apesar da sua banalidade.

De resto, é muito mais agradavel a impressão da musica do famoso maestro vienense, do que pensar na carestia da vida e na falta de pão.

Quanto ao desempenho, punhamos as coisas no seu verdadeiro pé. A primeira figura da companhia é, indiscutivelmente, a sr.ª Margherita Neglia. Não tem uma voz por aí além, é verdade; mas tambem é certo que a modela com suavidade. Além disso, é uma figurinha interessante, de uma grande vivacidade, olhos que riem, deliciosa boca que é um tesouro de perolas, corpo maleavel, esvelto, franzino e irrequieto. Ontem, na bailarina Gretel, ela deu-nos todo o estouvamento da personagem, toda a sua alegria caricatural sem um exagero, sempre dentro dos moldes da bela escola.

A sr.ª Cortés, erecta de mais, muito senhora do seu nariz, possue, por vezes, uma linda voz; mas falta-lhe a mascara expressiva, o sentimento; não sabe exteriorisar. Pois é pena, com aquela silhueta escultural, que parece feita de todas as frialdades do marmore.

O tenor Neglia sempre bem, com bela voz de acentos apaixonados e quentes. E vá um ligeiro reparo, cuja responsabilidade cabe ao «metteur-en scène»: um conde, que vive no seu palacio rodeado de riquezas e opulencia, nunca chama o criado batendo as palmas, como se estivesse á mesa dum café.

Amendola, que é um bom comico, não quer corrigir-se dos exageros. Aquilo, em Italia, será assim mesmo; mas aqui, é detestavel. Ora o sr. Amendola devia bem saber que o artista tem de adaptar-se aos meios em que trabalha, tanto mais tendo já sido avisado benevolamente pela critica. Atora isto, dito com a simpatia que o sr. Amendola nos merece, o seu papel na «Mazurka azul» foi bem marcado e, aqui e além, teve relevo.

Battaglia, correctamente, fazendo-se o seu trabalho notar por uma grande probidade artistica.

Os outros interpretes, discretamente, e a orquestra, obedecendo á batuta do maestro Ricci, com disciplina e firmeza.

"A Rosa de Stambul"

Léo Fall, o admiravel orquestrador da «Princesa dos Dollars», escreveu para um libreto disparatado—como o são, afinal, todos os libretos destas operetas modernas—uma musica que pode clasificar se no genero grandioso, com volume sonoroso de instrumentação, por vezes a roçar pela opera pura. Daí, a dificuldade de interpretação, com que muitas companhias de primeira ordem, teriam que fazer para lhe dar todo o brilho. De justiça é dizer-se, porém, que o nucleo de artistas, que todas as noites, com uma infatigavel coragem, se apresenta ao publico do Coliseu, sustentou com galhardia as dificuldades da partitura, sobresaindo, como voz, a sr.ª Luisita Cortés, que devia, creio eu, estudar mais a exteriorização scenica dos seus personagens, emprestando-lhes vida e sentimento. Sempre viva e deliciosa a sr.ª Margherite Neglia, que daria, nas mãos de um bom ensaiador, uma artista comica de primeira grandeza. Não lhe faltam os atributos indispensaveis para vencer: mascara maleavel, corpo gentil, travessura e alegria, um fiosinho de voz agradavel—o bastante para o genero. Margherita Neglia é uma figura de singular relevo na companhia, que o publico tem notado com simpatia e aplaudido com entusiasmo. Muito bem a sr. Carmen Ricci, no seu papel episodico.

Ontem estreou-se o tenor Angelo Fieri, já nosso conhecido. Conserva ainda as suas faculdades artisticas, tendo cantado a sua parte com «entrain» e bela voz. Teve de arcar com as graves responsabilidades do seu papel—mas venceu-as, ouvindo sentidos aplausos do publico. Amandola, o tenorino comico, como o peixe na agua. Não exagerou, como das demais vezes, sublinhando com finura as passagens mais hilariantes. Battagliri, com uma optima caracterização, detalhou a sua personagem comica com sciencia do «métier» e Battaro, bem na parte de Kemal de Pachá. Coros afinados; guarda-roupa proprio e scenario bom. Devo destacar o esforço do maestro Ricci, a quem o publico devia ter feito uma chamada especial, porque regeu com brilho a complicada musica de Fall.

* * *

No domingo, para descanço da sr.ª Margherite Neglia, estreiou-se a sr.ª Elvira Battaglieri, que revelou notaveis qualidades de actriz e de cantora. E' uma figurinha cheia de delicadeza, graciosissima, que os espectadores do Coliseu devem admirar em outros papeis.

J. S.

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.

Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO 140

TAUROMAQUIA

A «tienta»

da ganaderia de Morube

no "cortijo,, de Juan Gomez

e de D. Carmen de Federico

Uma ilustre dama de Pontevedra e da poderosa casa do marquês de Riesta, D. Carmen de Federico, consorciou-se com um irmão do marquês de Urquijo, outro poderoso de Espanha, dessa energica familia vásca que amassou uma das mais colossaes fortunas do mundo.

Ao seu palacio de Llódio, ao lado de Bilbao, chegavam noticias desta Andaluzia bonita e toureira que seduzia os dois esposos, apaixonados pela espanhola festa. Um toureiro, o maior de todos, Josélito «El Gallo», era o expoente maximo da sua admiração pelos herois da lidia, e este toureiro foi quem um dia lhes aconselhou a compra duma das ganaderias de mais fina casta, a de Morube. Na acquisição dos touros e do «Cortijo de Juan Gómez», na estrada de Sevilha a Cadiz, empregaram alguns milhões de pesetas, hoje seis milhões representados por um grupo de propriedades num perimetro de 40 quilometros.

Uma rajada de ouro e bom gosto passou pelo «Cortijo», que se converteu no melhor de Andaluzia, alindado d'azulejos que enriqueceram as brancas paredes, de arvores que lhe crearam o ambiente saudavel e de Virgens de la Consolacion e del Carmen, que abençoaram a boa vontade dos novos proprietarios.

A gente do campo conheceu novas comodidades e recompensas que lhe vinham dos amos que reformaram a padaria de onde saem as louras «colléras», as camaratas — separados homens de mulheres em pavilhões diferentes — os celeiros onde vão receber as abundantes rações e tudo que eles carecem para a vida de cada dia.

Um regimento de creados uniformisados, com as côres da divisa, negro e vermelho, servem os hospedes, sempre numerosos, em baixela marcada do ferro da ganaderia. O mesmo motivo decorativo se vê por toda a parte e campeia alto na velêta da torre da capela.

Numa manhã da semana que antecedeu a feira sevilhana, tomámos o caminho do «Cortijo» no automovel do toureiro Maéra e acompanhados de Quinito Velasco e José Joaquim Passos, respectivamente apoderado e intimo de matador «A gabeño». Deixamos Sevilha perfumada dos «naranjos» e das acacias do passeio de Delicias. Passamos o «Cortijo del Cuarto» dos «ganadéros» Miura que hospedam nestes dias os touros que esperam a condução para Tabladilla. Atravessamos «Dos Hermanas» com casas bem caiadas e «rejas» floridas e, após sessenta quilometros de marcha, encontramo-nos no pateo da hospitaleira casa franqueada pelo generoso proprietario que nos cativa com uma minuciosa visita a todo o casario e dependencias.

Chegam automoveis e aeroplanos que trazem convidados e movem-se os carros andaluzes de três «soltas» guisalhadas que nos conduzem á pequena praça onde se tentam as becerras. O fenomenal Belmonte vem a cavalo desde a sua «hacienda» a um par de quilometros. Saem as «hembras» que são picadas com o auxilio do capote de «Algabeño», do dr. Guitaste, advogado da associação de ganaderos, de um irmão de Maera e de vinte «maletillas» que esperam a vez de alternarem a dois e dois em cada «vaquilla». E apreciando a bravura da casta e bebendo «cañas» de «manzanilla» se aproxima a hora de regressar a casa para o almoço. A' mesa de honra, onde estão grandes de Espanha, três titulos e uma alta figura do exercito, preside D. Carmen de Federico, que nos fez sentar a seu lado com José Joaquim Passos. A outra mesa é alegrada por um bando de gentilissimas «señoritas» e rapazes. Quando se passa á sala de fumo fala-se de touros e, como não esteja Juan Jacobo, que não voltou ao «Cortijo» onde esteve com «Galito», é Passos quem se faz escutar com a sua autoridade de «aficionado» que viu as melhores figuras do toureio.

E regressa-se á tenta para terminar as femeas, sendo por uma delas colhido «Toló», que, segundo o prognostico do dr. Guitaste, «no volverá a arrimar-se». E, depois de termos montado para vermos com Passos e Algabeño a gordissima corrida com que este confirmará alternativa em Madrid a 8 de Maio, regressamos a Sevilha pela noite, encantados com a caracteristica tarde andaluza que foi a tenta da finissima casta Morube, hoje propriedade de D. Carmen de Federico para orgulho da festa de touros e de todos nós, aficionados.

El Terrible Perez

A segunda corrida

do campo Pequeno

Emquanto o amigo Perez—que por sinal nada tem de «terrible», anda pela terra de Maria Santissima a vêr «despachar» cornupetos das melhores ganaderias andaluzas, o autor destas linhas, nem sequer tem a alegria de poder despachar um pão ás portas de Carriche!...

Como veem, o cronista procura dar a nota do dia provocada pela actual greve. Belos tempos os do «Pan y Toros!»

Agora não temos «pan», mas em compensação ontem, no Campo Pequeno, houve touros que, em geral, cumpriram, proporcionando boa lide e dando ensejo a que os artistas ouvissem por vezes bastos aplausos, nem sempre merecidos.

Estavam os bichos bem apresentados e a bravura de alguns motivou a chamada ao redondel do representante da manada que é pertença dos srs. Terré & Irmão, da Golegã.

José Casimiro, indeciso ao iniciar o combate, ouviu depois muitas palmas, mormente nos ferros curtos.

Antonio Luis Lopes, que tem por habito imprimir ao seu toureio serenidade e classicismo, mostrou-se algo precipitado na forma de procurar os antagonistas, mas depois conseguiu ser vitoriado em algumas sortes, salientando-se em duas tiras e um curto.

Joaquim Manzanares, conhecido nos centros taurinos pelo apodo de «Mella», pôz mais uma vez em evidencia os seus meritos de bandarilheiro inteligente e notavel.

Bastou o facto de, a seguir a três passes a quarteio, colocar a «quiebro» um par no morrilho do adversario, para patentear os seus creditos de bandarilheiro insigne. Com a flamula, porém, revelou-se uma nulidade!

A corrida, referiam os cartazes, era em homenagem—delicioso eufemismo que substitue os antigos beneficios—do bandarilheiro Agostinho Coelho, o qual deu a alternativa a seu irmão José. Este executou com exito uma sorte de gaiola e aquele colocou bem alguns pares, assim como Alfredo dos Santos. Para remate de lide e porque os cornupetos se prestaram, efectuaram se varias pegas de cara e cernelha que os amadores do genero aplaudiram.

Foi, pois, uma corrida que, na generalidade, como se diz nas discussões parlamentares, agradou; porém, se entrassemos na especialidade, certamente nos veriamos forçados a dirigir algumas censuras.

Mas para quê, se o publico soberano foi prodigo em ovações?

Em resume: «tutti contenti», como observava acêrca de certas corridas, o inteligente e saudoso critico Pascual Millan.

S.

No Coliseu dos Recreios

O sucesso da «Rosa de Stambul»

Hoje repete-se no Coliseu dos Recreios a admiravel opereta «A Rosa de Stambul», que ontem, na sua estreia, obteve um extraordinario sucesso, quer pela sua linda musica, quer pelo seu magnifico desempenho.

A'manhã realisa-se mais uma representação da celebre opereta de Franz Lehar «A dança das Libelulas», para estreia do notavel soprano Elvira Battaglini. «A dança das Libelulas» é uma das melhores, se não a melhor produção do Franz Lehar, com musica lindissima, que causou extraordinario agrado entre os frequentadores do Coliseu.

Mundanismo

Aniversarios

Faz amanhã anos a senhora D. Maria do Carmo Prestes da Fonseca de Andrade, esposa do nosso muito querido amigo e secretario da redacção do *Diario de Lisboa*, Sr. Alvaro de Andrade.

Nos salões

A senhora D. Maria Ana Portocarrero da Camara Mesquita, esposa do sr. dr. Amadeu de Mesquita, ilustre governador da Companhia Geral de Credito Predial, oferece amanhã á tarde, na sua elegante residencia na Estrada de Bemfica, um «chá» ás pessoas das suas relações.

Recitas elegantes

No S. Luiz

Assistencia elegante á quinta recita de assinatura da companhia francesa:

Madame Cardoso de Oliveira e filhas, condessa Planas Suarez, madame Azevedo, madame Labra Carvajal, viscondessa de Silvares, madame Lafayette Carvalho da Silva, madame Fiscovitch, madame de Rivera, madame Millet, duquesa de Palmela, marquesa de Gouveia e da Praia e Monforte, condessas da Ponte, de Arnoso, de Castelo Mendo, de Seisal, de Taboeira, de Calhariz de Bemfica, de Proença-a-Velha e filha, de Calhariz, de Carnide, do Cartaxo, da Atalaia, e de Pinhel (D. Dolores), visondessa do Marco, baronezas de Ifaaham de Andrade e de Santa Comba Dão, D. Alice Munró dos Anjos, D. Fanny Davidson Perestrelo de Vasconcelos, D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich, D. Maria Tereza Valdez Pinto da Cunha, D. Izabel Ramos Jorge, D. Maria Carvalho Monteiro de Almeida, D. Maria de Lancastre Van-Zeller, D. Maria Berta Ramos de Castelo Branco, D. Cristina de Melo Manuel Bordalo Pinheiro, D. Conceição do Casal Ribeiro Ulrich, D. Branca de Atouguia Ferreira Pinto Basto, D. Flora Fernandes Tomaz de Sousa Rodrigues, D. Helena Mauperrin dos Santos Ferrão de Castelo Branco, D. Alice Carneiro Neto Rebelo, D. Maria Fernandes Coelho, D. Filipa de Sá Pais do Amaral Coelho, D. Sofia de Laxmann Ferreira Pinto, D. Maria Antonia Tedeschi Placido, D. Epenina Mackee, D. Tereza Iglezias Senarnichia, D. Raquel Iglezias de Sousa, D. Palmira de Andrade Sandoval Teles, D. Maria Virginia Duff Burnay Vieira Pinto, D. Eliza Diogo da Silva dos Reis Torgal e filha, D. Izabel O'Neill, D. Joana de Castel Branco Mendes da Silva, D. Amelia de Rezende da Silva de Melo, D. Antonia de Mendoça de Melo Mendes da Silva.

D. Antonia Ferreira Pinto Basto, D. Maria Felque de Azevedo Souto, Madame Mario Pinheiro Chagas, D. Alice Ferreira Pinto Basto, D. Maria da Conceição Pinto Sarmento Cohen, D. Margarida Cambon Brandão, D. Maria Amelia Burnay de Macedo de Sande e Castro, D. Ludgera Empis, D. Maria Empis Felix da Costa, D. Amelia Pinto da Rocha, D. Maria de Bruno Heredia, D. Fernanda de Bettencourt Moreira de Carvalho, D. Carlota de Serpa Pinto Santos Moreira, D. Angela Pinto Leite Carvajal Teles da Silva (Tarouca), D. Eugenia Machado Ribeiro Ferreira, D. Maria Izabel Perestrelo de Orey Correia de Sampaio (Castelo Novo), D. Maria de Sande Aires de Meneses (Ameal), D. Margarida Chaves Santos Silva, D. Alexandra Nobre de Melo, D. Fernanda de Almeida de Orey, D. Maria das Dores de Melo e Castro Trigoso, D. Octavia Guedes Cau da Costa, D. Olga Ferreira Pinto Basto de Lencastre, D. Vera Ferreira Pinto Basto Ribeiro da Cunha, D. Alda Guedes Pinto Machado, D. Maria das Mercês Branchi Plantier, D. Maria de Oliveira Reis, D. Maria Tereza Perestrelo de Orey Ferreira Pinto Basto, D. Maria Amelia Aires de Campos de Barros, D. Beatriz Loureiro do Espirito Santo Lima.

D. Natalia Muñoz y Puig, D. Suzana Ayres de Castro, D. Palmira da Costa e Silva, D. Margarida de Barros Pereira de Carvalho Crato, D. Maria Julieta da Costa e Silva Neves Ferreira, D. Maria Augusta de Carvalho Morais, D. Palmira Diogo da Silva de Sommer, D. Maria de Melo Ulrich, D. Arcelina Moreira dos Santos, D. Alice Sauvinnet Bandeira Bastos, D. Maria Izabel de Castro Pereira de Arriaga e Cunha (Carnide), D. Maria da Graça Iglezias Viana Roquete, D. Lice Seruya, D. Sofia de Laxmann Ferreira Pinto Basto Mac-Nicolla, D. Maria do Carmo de Castro Pereira do Casal Ribeiro de Carvalho, D. Tereza Valente Moreira Teles da Silva (Tarouca), D. Maria Izabel Bramão de Bettencourt Ferreira, D. Maria Tereza de Menezes Fita e Castro, D. Stella Belmarço da Costa Santos, D. Celeste Ferreira do Amaral Tavares de Carvalho, D. Maria Adelaide de Castro Pereira Balsemão.

Madame Maia, D. Lidia Maia Celaço, D. Judite Maia de Carvalho, D. Arcelina Moreira dos Santos Medeiros D. Gualdina Andresen Leitão, D. Maria Isabel de Sousa Rego de Campos Henriques, D. Catarina de Melo e Castro de Vilhena de Sousa Rego, D. Albertina Macieira da Fonseca, D. Julieta Holtremann Roquete Ricciardi, D. Elisa Carneiro Bordalo Pinheiro, D. Maria Espirito Santo Silva de Melo, D. Hortense Roquete Casanova, D. Arminda Talone Machado da Costa e Silva, D. Angelina Machado Taveira, D. Ludovina Soares de Albergaria Diniz, D. Albertina Soares de Albergaria Olavo, D. Vera Betencourt Olavo, D. Vera Cohen Perestrelo de Vasconcelos, D. Maria Cohen do Espirito Santo Silva, D. Adelaide Bramão, D. Berta Bastos Mendes, D. Palmira Lucas Torres, D. Maria Amelia Torres Farinha, D. Tereza de Lima Mayer de Magalhães, D. Maria Hipolito Sarmento, D. Maria da Conceição Tedeschi Placido Torres Pereira, D. Maria Rita de Lencastre de Lima Mayer, D. Maria Moreira de Sousa Falcão, D. Maria Francisca da Camara Ferreira Pinto Basto, D. Maria Teresa Ferreira de Carvalho e Silva, madame Cast Seixas, D. Eduarda Nunes de Carvalho e filha, D. Hebe Ferreira de Sousa Falcão, D. Helena Gamdon Duff Burnay, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Bela James Esteves da Fonseca, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. Arminda Machado Rangel dos Santos, madame Saraiva Lima, D. Arselina Valente Moreira (Taboeira), D. Emilia Brederode Smith, D. Berta Cambon, D. Adelaide Aguiar, D. Helena Iglezias Viana, D. Gabriela Rebelo de Andrade, etc.

Assistiram tambem ao espectaculo as actrizes D. Lucilia Simões, D. Palmira Bastos e D. Amelia Bastos.

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de resposabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS:
MELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITADA
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C.-587 Telegramas: *Methoseque*

FATOS E SOBRETUDOS

Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.º.

GRAÇA PORTUGUESA

Do livro «Saldo de... contos»

de Carlos Simões e Francisco Valença

extraimos o conto: UMA CELEBRIDADE MUSICAL

Isto de *ter graça*, mas graça a valer, é um dom que a providencia não espalha pelo mundo a mãos largas. Ha muito quem queira ter graça, e muito pouco quem a tenha.

Carlos Simões, já conhecido por trabalhos como a parte literaria dos *Varões assinalados*, dos *Catalogos comicos* das exposições de Belas-Artes e das *Figuras de bronze e figurões de gesso*, além de escritos de teatro e humoristicos espalhados em jornais e revistas, vem provar, mais uma vez com o seu recente livro *Saldo de... contos*, que ainda é dos raros que nos fazem gargalhar francamente com o caricato das suas personagens e o ridiculo dos seus episodios. Dos contos que este volume encerra, deliciosamente ilustrado por um grande artista da caricatura, Francisco Valença, que, como antigo e já agora indispensavel colaborador de Carlos Simões, o compreendeu e interpretou de modo a fazer do livro um todo integral, destacamos o intitulado *Uma celebridade musical.*

Meninos prodigios em arte, só na arte musical. Em poesia tambem ha quem comece cedo a rimar, cochendo de rimas rumas de papel. Em geral é o poeta entre os quinze e os dezoito anos. Nos homens rebenta a poesia com o rebentar da barba. Fazem-se versos de pé-quebrado quando começam os rapa-pés ás varias Natercias, Beatrizes e Lauras dos varios andares, dos varios predios, das varias ruas, das varias localidades por esse mundo fóra. Todos por essa época são Camões, mesmo que tenham todos os olhos em bom estado de conservação e todos são Dantes antes do dente do siso. Conhecemos mesmo um Petrarca, praticante de farmacia, a quem uma Laura, do Caracol da Penha, causou uma «lauras-tenia» e tresentos sonetos de amor platonico. Esta Laura, que só compreendia o amor platonico para dias de jejum, correu com o magro e inspirado «pilulas», para se dar aos «amroes carnivoros...» de um rico e gordo salsicheiro.

Voltando á vaca fria da poesia, a precocidade poetica é uma «contribuição sumptuaria» que se paga como tributo da mocidade. Nas sciencias é que não nos consta haver meninos prodigios. Nenhum quimico, aos seis anos, fez descobertas no mercurio, mesmo que seja vivo como azougue, nem nenhum cirurgião, na idade da nova dentição, fez enxertias de glandulas de macaco, mesmo que seja levado de tresentos ditos.

Abriremos uma excepção para as matematicas e para o sr. Antonio Cabreira. Este ilustre sábio é que aos dois anos já fazia «contas... de cabeça» em «é-ós» ao colo da ama. Na musica sim, na suprema arte da harmonia organizada dos ruidos é que se revelam os meninos prodigios.

* * *

Quem é que neste cantinho da Europa não conhece o grande Orfeu Vital, o surpreendente «virtuose», o incomparavel violinista? Crêmos que, com verdade, ninguem poderá dizer:

—Nunca ouvi tal Vital.

Quem não o conhece de o ouvir tocar, conhece-o de ouvir falar nele. O seu nome desde ha muito que se tornou um renome. Foi ha cerca de vinte e cinco anos que Orfeu Vital chegou a despacho neste mundo em Alfandega-da-Esperança.

Alfandega-da-Esperança é uma pitoresca vila do Norte, que hoje muito se ufana de ter sido berço do grande artista. Parafraseando o ditado «filho de peixe sabe nadar», Orfeu, filho de musico, sabe tocar. A musica, na sua familia, é uma faculdade estrutural, uma tára, uma herança. Seu pai, o regente da Fanfarra Alfandeguense-Esperancence, mais conhecida pela «Musica dos Cochichos», sendo um artista notavel por varios titulos, é um distinto flautista. Teve Orfeu um avô que sem cultura musical, tocava trombone de ouvido, um outro que tocava trompa de cabeça e uma avó afastada que, no seculo XVIII, tocava «cravo... de cabecinha». Ainda na familia se encontram mais vocações musicais: tem um primo que, sendo caixa de rufo num regimento de infantaria, teve baixa e passou a «tocar burros» na Outra Banda. Sua mãe, costureira de alfaiate, é tambem mestra em ponto e contra-ponto.

A tenra infancia de Orfeu foi tudo o que ha do mais musical. Os seus vagidos, os choros, os balbucios, os suspiros, emfim todos os sons que possam sair de um bébézinho, quando não eram em voz de baixo eram em melodiosa voz de soprano. Assim que começou a andar, a futura gloria nacional, o futuro rival dos Paganinis e dos Kubeliks fugia de casa para os lugares ermos, onde se inspirava na natureza. Estas fugas eram sempre «fugas... do Bach». Os seus soninhos e as suas sonecas eram tambem sempre sonatas de Beethoven. O portento, como Mozart, aos seis anos estava na posse de todos os segredos do violino. E assim, a qualquer hora do dia tocava, cheio de sentimento «nocturnos» de Chopin, como se fosse noite fechada. E ainda, devido a seu pai ter uma infecção num dedo, causada por uma lasquinha da batuta, foi Orfeu reger em cima de um mocho de cosinha a «Musica dos Cochichos» num certame musical. E' escusado acrescentar que foram os «cochichos» que alcançaram o primeiro premio. Isto deu motivo a que o pequeno grande Orfeu fosse levado em triunfo a sua casa nas «azas... do mocho».

Aos quinze anos, tendo deixado Alfandega-da-Esperança sem ter entrado no Conservatorio nem saido da «Academia dos amadores de musica» era o primeiro violino entre os primeiros da sua orquestra. A arte e o valor de Orfeu Vital não estão só na execução, mas na fórma como assimila os grandes mestres, tocando-os á primeira vista. Bem disposto e á vontade, póde estar a pensar nas coisas mais materiais deste mundo que a musica nada perde com isso. Uma vez, na Figueira, ainda no tempo do metal sonante, para não perder o tempo e o comboio, tirando deliciosas arcadas do violino e moedas de uma mala, pagou quinhentos mil réis em prata á orquestra sem «trocar... uma nota».

* * *

O seu ultimo prodigio de assimilação musical foi no verão passado, no Estoril. Convidado para um concerto de caridade, o Orfeu ia estrear um «solo» escrito expressamente para ele. Confiado no seu valor e no do compositor, nem sequer passou pela vista a musica. Dentro de um auto, por um sol de alto lá com a fornalha, tomou o caminho da encantadora estancia, lugar de prazer e de «fausto... de Figueiredo». Com a velocidade do automovel, o chapeu ia-lhe voando. A' falta de outra coisa, o prodigioso artista dobrou o «solo» e meteu-o na tira do chapeu, conseguindo assim encaixá-lo com segurança sobre a farta cabeleira. O auto corria pela estrada e o suor corria-lhe pela testa. O sol vinha a pino e o Orfeu ia alagado em agua. Arfava o motor e arfava-lhe o torax. Estava a soar a hora marcada no programa e Orfeu suava por todos os póros. Finalmente, o automovel deu entrada no Estoril.

No Casino a sala estava á cunha. As cadeiras, cheias de «senhoras... cheias» e magras, estavam apinhadas, vendo-se os cavalheiros na necessidade de ficar de pé. Quando Orfeu subiu ao estrado foi acolhido por uma vibrante e prolongada salva de palmas. O insigne, o divino artista lançou os cabelos para trás e um olhar dominador pela sala. Agarrou no «stradivarius» e dirigiu-se para a estante desdobrando o «solo» que ainda estava humido de suor. Oh! decepção, oh! horror! O papel estava em branco e o violinista tambem. Com o suor as notas tinham desaparecido...

O Orfeu desejaria que, naquele momento, o chão se abrisse e a terra o tragasse, indo mesmo parar ao inferno, onde o seu homónimo e não menos distinto musico, foi procurar a gentilissima esposa, a sr.ª D. Euridice. Trémulo, ia perder os sentidos quando lhe ocorreu á memoria o trecho que nem sequer tinha visto. Febrilmente, agarrou no arco e começou a ferir as cordas do violino. A peça foi tocada com tal emoção que «tocou» todo o «auditorio». Uma trovoada de «bravos» e de palmas coroou a nota final.

Um grande fenomeno de assimilação se havia dado: o suor e a tinta, atravessando-lhe o coiro cabeludo, tinham sido absorvidos pelos vasos capilares (os vasos eram de barro poroso), os quais, por seu turno, se estravasaram no cerebro do genial artista. E foi assim que o prodigioso, o surpreendente, o incomparavel violinista tocou o «solo... de cabeça».

TEATRO da TRINDADE
Tel. C-875 Hoje, ás 21 horas e 15
COMP.ª SATANELA-AMARANTE
de que faz parte Nascimento Fernandes
A lindissima opereta
Uma coisa que nunca se esquece

Eden Teatro Telef. N. 3.800
HOJE, ás 9 1/2 da noite—Despedida e beneficio da COMPANHIA GOMEZ FERRER
Representação da peça dos Irmãos QUINTERO
Mi hermano y yo
«Um acto de variedades» desempenhado obsequiosamente por artistas portuguesas

=POLITEAMA=
Empresa LUIZ PEREIRA Tel. 3028-N.
COMP.ª REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
Ámanhã — Em recita da ilustre artista AMELIA REY COLAÇO — 1.ª representação da peça em 4 actos, de Marco Praga, traduç. Mario Duarte
A ONDINA

APOLO Telef. N. 4129
HOJE — A's 9 3/4 da noite
O mais animado e atraente dos espectaculos
FRUTO PROIBIDO
revista ampliada com o quadro novo
«SALON» BELAS ARTES
LAURA COSTA nos seus interessantes numeros

TEATRO AVENIDA
Tel. N. 4356 HOJE, ás 21.30
COMP.ª CREMILDA-CHABY
A representação da desopilante e engraçadissima comedia
Ser ou não ser...
3 horas de gargalhada

TEATRO SÃO LUIZ
Empresa A. RAMOS, L.
Companhia Dramatica Francesa de que fazem parte a grande actriz JEANNE PROVOST e os celebres actores GEORGES MAULOY e MAURICE LAGRENÉE
HOJE 6.ª e ultima recita de assinatura
LA FAUSSE ROUTE (Caminho perdido)
Peça em 3 actos de Augusto de Castro, traducção de Paul Pompei. Mobiliario do Salão de Antiguidades, Ltd, da rua D. Pedro V
Ámanhã — Recita extraordinaria e despedida da companhia CHARLY

S. CARLOS Telef. C. 3063
COMPANHIA LUCILIA SIMÕES
QUINTA-FEIRA, 8 de maio
«première» da peça de Sudermann
Fogueiras de S. João
assombrosa criação de LUCILIA SIMÕES
Marcam-se bilhetes desde já

Não sofram mais dos pés
Pois um simples tratamento curará todos os vossos males. Basta dissolver uma colher de sopa de **Saes «Dermoxa»** em 2 a 3 litros de agua quente e banhar os pés durante 10 a 20 minutos nesta solução para que desapareçam rapidamente a **inchação, entorpecimento, pizaduras** e todos os males ocasionados pela marcha, fadiga e pressão do calçado.
«Dermoxa» amolece os **calos, durezas, olhos de perdiz** e outras calosidades dolorosas, suprimindo as dores agudas e tornando facilima a sua extracção «Dermoxa» é soberano contra os **joanetes, bolhas, comichão, queimaduras, transpiração, mau cheiro** e a **irritação** provocada pelo calor e o suor.
— A' VENDA EM TODAS AS FARMACIAS E DROGARIAS —
Concessionario unico para Portugal e Colonias: — **MARIO BRANDÃO, Ltd.**—R. Eugenio dos Santos, 99, Lisboa

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
TODAS AS NOITES ás 9 1/2 prefixas
O mais brilhante e entusiastico dos exitos
Orig. em 4 actos de Henrique Lopes de Mendonça
O crime de Arronches
Primoroso desempenho
Soberbo conjunto Exito incomparavel

— O TEMPO —

Situação geral ás 7 h. de 29: Depressão no Atlantico ao largo da da Irlanda 747^{mm} com tendencia a encher-se. Zona de alta pressão no SO da peninsula iberica 768^{mm}. Pressão em Lisboa 768^{mm}. O barometro desce na Irlanda, NO da França e Europa Central e sobe no resto da Europa.

Tempo provavel em Lisboa no dia 30: Bom tempo, vento NO ou N bonançoso.

A Cidade

COLLARES BURJACAS

Chá das cinco

Os males do momento

O Comissario dos Abastecimentos—entidade que tem por missão dar de comer a quem tem fome mas que nunca causou indigestões a ninguem—continua a afirmar que ha pão. Os estomagos lisboetas juram, com a autoridade da experiencia propria, que não ha pão. Os padeiros grevistas, para não contrariarem nem o Comissario nem o publico, não dizem se ha ou não ha—mas não o fabricam.

O povo vai dormir para as «bichas» á espera da madrugada. Tarde alta, ainda aguarda que o sirvam. E quando, desesperado, regressa a casa, com as mãos a abanar, resolve estoicamente acompanhar a chavena de café com as toneladas de pão espiritual que a generosidade do sr. Sá da Costa diariamente manda para as gazetas

* * *

Scena de rua em que entram três personagens: uma dona de casa pobre, uma outra de capital desconhecido e um conhecido meliante que se dedica á profissão de ex-preso limoeirista.

A primeira, assustada:

—Dizem que vai faltar a agua. Que sarilho!

A segunda:

—O' mulher! Não diga isso! Falta de pão e falta de agua! Crédo!

O terceiro:

—Pois até é bem bom que faltem essas duas coisas. Assim ao menos já não põem os «provesinhos» dos presos a pão e agua!

* * *

Dóravante, com as novas tabelas de multas, tornar-se ha necessario possuir milhões de escudos para satisfazer a policia—sem ingressar nos calabouços. Uma simples digressão, feita descuidadamente fora da estação do metropolitano do Rocio, custa hoje trinta e tal escudos de multa. Custava nos tempos da vida desafogada onze tostões!

Mas é preciso arranjar dinheiro e não se hesita nos processos de conseguí-lo.

E ne entanto existem meios mais suaves de extorquir numerario ao contribuinte.

Ainda ontem ouvimos um individuo, amigo, «tu cá tu lá», de Bacho, desabafar, tanto quanto lho permitia a lingua encortiçada:

—Querem arranjar receitas? Pois não é preciso descontentar ninguem! Basta passarem licenças no Governo Civil, para a gente se poder embebedar depois das nove da noite,

Tinha razão o ebrio. Mas ha mais sistemas de encher os cofres do Estado, recorrendo a multas justissimas.

Exemplos: muitas sobre as senhoras de cabelos cortados; sobre os barbeiros faladores; sobre as pessoas que pedem dinheiro emprestado; sobre os quasi desconhecidos que nos preguntam o que ha de politica.

E se isto não fôr bastante só restará um recurso oficaz: determinar que os policias se possam multar uns aos outros—visto que são de carne e osso como nós, os oue pagamos...

Sarmento Duque

O tabaco estrangeiro

Do sr. João Antunes Baptista recebemos a seguinte carta:

Sr. director.—No seu jornal de 26 vem uma entrevista sobre o assunto «Tabaco estrangeiro» que me é atribuida, e como eu não dei entrevistas a ninguem, mas como sobre o assunto tenho falado com muita gente e a todos digo com lealdade a minha opinião, é possivel que alguem que comigo conversou fosse jornalista, e assim traduzisse conforme lhe pareceu a minha opinião; mas, como ela não é a expressão da verdade, só me compete varrer a minha testada das palavras que não proferi, como, por exemplo: «quem está de má fé procura sempre portas falsas para não pagar o que deve. Eis por que não querem o selagem do tabaco estrangeiro». Ora, nada disto eu disse. E' certo que tenho defendido a selagem com um selo unico, pela dificuldade que encontro em selar com uma tal diversidade de preços. Está claro que sendo a selagem segundo a lei é o que é mais justo e equitativo, quere dizer, selar na ocasião da venda ao publico e, se todos, como creio, estiverem animados da mesma fé e boa vontade, o Estado em nada será lesado e a lei é cumprida. Como foi isto, pouco mais ou menos, que eu disse, peço esta rectificação para que todos saibam a expressão da verdade, evitando assim que sejam deturpadas as minhas palavras.

Agradecendo penhorado a publicação desta, peço-lhe que me creia seu deveras amigo, *João Antunes Baptista.*

A COMPANHIA FRANCEZA

A peça

portugueza

"O caminho perdido,,

estreia-se hoje

no teatro de São Luiz

JEANNE PROVOST

A «troupe» de madame Jeanne Provost vai representar hoje, no teatro S. Luís, a peça do sr. dr. Augusto de Castro, *Caminho Perdido*, traduzida para francês com o titulo *La fausse route*. São três actos de grande intensidade dramatica, em que o ilustre homem de letras se revelou ha anos um vigoroso escritor de teatro e que definitivamente lhe conquistaram a sua coroa de gloria.

Traduzida para francês com meticuloso carinho e representada com grande propriedade pela brilhante «tournée» de que fazem parte madame Provost e M. Georges Maulcy, *La fausse route* alcançará, certamente, o exito a que tem direito pela sua tecnica admiravel e pelas situações altamente dramaticas do seu entrecho.

A peça do sr. dr. Augusto de Castro é a historia emocionante de um «ménage» em que a esposa atraiçôa o marido com o seu melhor amigo. Um rico industrial depositara a maxima confiança num joven engenheiro, a quem entrega todos os negocios da sua casa.

Incapaz de corresponder a essa confiança, ao mesmo tempo que abusa da sua situação para lhe roubar a mulher, o moço engenheiro provoca a ruina total do seu amigo.

Diante deste duplo desastre quere fugir, mas não sem se despedir antes da sua amante, que se opõe terminantemente á sua partida, declarando-lhe que vai ser mãe.

Depois desta confissão, o traidor não renuncia á fuga e a esposa infiel, tocada pela aza negra do remorso, abandona o tecto conjugal.

O marido, que é um cardiaco, não resiste a uma surpreza tão dolorosa e a peça termina com a sua morte.

"La Gardienne"

de Pierre Frondaie

Pierre Frondaie pertence áquela cepa melodramatica, que nasceu com Sardou, em grandes tiradas, enflorou com Alexandre Dumas, em brilhantismos de dialogo, e agonisa agora em Paris, com Charles Meré e Kistemaekers, podada cerce pelas penas vigorosas, humanas, profundas e fulgurantes de Lenormand, Jacques Bernard e Bonhelier.

Frondaie está ainda gosando a celebridade recente de dois insucessos absolutos: *La Gardienne* e *Le maitre du Destin*; Charles Meré e Kistemaekers, batidos pela critica franceza, que não lhes perdoa os guisados cinematograficos que eles engendram todos os anos, negam a Bidou e a Paul Souday o direito de os comentar. Criticos, sem lugar nos teatros, que aceitam as peças de Meré e Kistemaekers, vieram para a imprensa, e nela, com a solidariedade do publico e dos camaradas, laminaram por completo, reduzindo ás devidas proporções essas duas glorias de cartão, acoimando-as *tout court*, de dramaturgos de melo.

E' desta categoria, Pierre Frondaie. *La Gardienne*, que caiu em Paris, tinha que escorregar em Lisboa, contra a indiferença de um publico inteligente e culto, que sabe apreciar, selecionar e criticar, com imparcialidade.

O que é *La Gardienne?* O assunto, apesar de ser uma redução ou uma copia pouco perfeita, da *Noite de Sabado*, de Benavente, e dos *Reis no Exilio*, de Daudet—as figuras principais da *Gardienne* e do romance são iguais—não têm o idealismo nem o simbolismo da peça do dramaturgo espanhol, onde os humildes se vingam das testas coroadas, pelo caminho tortuoso e sangrento de amor; nem apresenta aquele estudo tão verdadeiro, tão sincero, tão comovente, de duplas realidades e efeitos, que contidos na mesma força se chocam, gerando o conflito: dum lado, a existencia simples e humana; do outro, a realeza sumptuosa e divina.

La Gardienne está fóra dos limites da realidade; tem apenas aquela visão estreita duma fantasia folhetinesca de dramaturgo, que empalma os caracteres, falsifica a vida e dinamisa a acção á fôrça de *trucs*. Pierre Frondaie foi pouco inteligente nesta peça, revelando uma hesitação constante em todas as scenas. As figuras, principalmente a da *gardienne* e a do rei, sendo como são, celuloide e estôpa, exteriorizam, por vezes, realidades, estabelecendo um paradoxal contraste, que ficaria admiravelmente numa opereta, onde os personagens trocassem a miudo o ritmo do cake-walk, pelas recordações do seu reino de legenda e sonho.

A. P.

Centro Antonio José de Almeida

Promovidas por uma comissão de socios e senhoras do Centro Republicano Antonio José de Almeida, realizam nos meses de Maio, Junho e Julho, deslumbrantes festas, cujo produto reverte em favor da Escola. No domingo 4 de Maio, para inauguração do piano e inicio das festas haverá «soirée» dançante e Festa da Flôr.

Os que se queixam á policia

A sr.ª D. Carolina Emilia Felgueiras, largo dos Defensores da Republica, 16, 1.º, queixou-se á policia de que da residencia lhe furtaram varios objectos no valor de 2.000 escudos.

NO POLITEAMA

A ondina

de Marco Praga

vai ámanhã á scena

em festa artistica

de Amelia Rey Colaço

Amelia Rey Colaço—a creadora admiravel da «Marianela», da «Zilda», e da «Ribeyrinha»—realisa ámanhã a sua festa artistica no Teatro Politeama. No intuito de tornar conhecido um dos primeiros autores da Italia, Mario Duarte, principal introductor do Teatro italiano em Portugal, deu á ilustre comediante a sua tradução de «A Ondina», de Marco Praga, para que a lêsse. Rey Colaço ficou adorando a peça

No seu gabinete da redacção da revista «De Teatro», Mario Duarte diz nos quem é o autor de «A Ondina» e falamos com entusiasmo da sua obra:

—Marco Praga, escritor emerito de ha muitos anos, é um espirito modernista, porque a sua maneira tem evoluido com

MARCO PRAGA

os tempos. No romance, em que marcam «La Biondina» e as suas cartas «ás mulheres e ás raparigas», que ele intitulou «Anime a nudo», o psicologo, o fisiologista, manifestam-se duma maneira evidente. Praga, é tambem o critico, o critico teatral sabedor, formidavel na analise, leve e simples, expendendo as suas opiniões e os seus pontos de vista com uma erudição nunca excedida e ao mesmo tempo com uma convicção de maneira e fórma que dão toda a verdade e toda a razão ás suas lições, que assim se pódem classificar as suas cronicas teatrais, coleccionadas hoje em três ou quatro volumes que são verdadeiros compendios de arte e de beleza.

—A dramaturgia...

—E', porém, o seu campo de acção em maior escala e, entre os dramaturgos da Italia moderna, ele enfileira no «rang» dos mestres do Teatro contemporaneo. A fantasia estilisada de Sabatino Lopez, a grande teatralisação de Niccodemi e o seu poder exteriorisador, como a estranha maneira Pirandeliana que tem revolucionado o mundo teatral, não são em nada superiores á sobriedade e á verdade do teatro de Marco Praga. Esse tem sido, senão o mestre, pelo menos o padroeiro dos dramaturgos da velha Italia e assim o têm considerado em toda a Europa, onde as suas peças são levadas á scena frequentemente. Conheço-lhe, entre outras, duas que são autenticos primores do teatro italiano: «L'Ondina» e «La Porta Chiusa», esta ultima escolhida pela immortal Duse para o seu reaparecimento na scena depois do seu prolongado afastamento. «L'Ondina», obra que as melhores Companhias de declamação de Italia têm no seu reportorio, foi levada á America pela Companhia Niccodemi que ha pouco esteve entre nós, e a parte que creou Vera Vergani será desempenhada no Politeama por D. Amelia Rey Colaço. Todos os artistas que entram na peça, têm trabalhado com denodo e devoção. São eles Emilia de Oliveira, Robles, Ruas, Maria Clementina, Gil Ferreira, Raul Carvalho, Leitão, Maria Lagôa, Tarquinio Vieira, etc., Creio que a noite de ámanhã será um exito para o autor, para os artistas e a confirmação dos enormes exitos do teatro italiano em Portugal, que é, sem duvida, o que melhor se adapta ao nosso meio.

92 RUA NOVA DO ALMADA 92
SOMBRINHAS
O que ha de mais chic

A Cidade

Dr. Albino Pacheco
Regressado do Rio de Janeiro
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Rua Nova do Almada, 80-1.º
da 1 ás 3 Tel. C. 535

UMA EXPOSIÇÃO

A fabrica

de porcelanas da "Vista Alegre,,

e a comemoração

do seu centenario

No proximo mês de Maio comemora a Fabrica da Vista Alegre o seu centenario.

Quizémos ouvir sobre a historia da Fabrica um apaixonado coleccionador de porcelanas da Vista Alegre:

—Por ocasião do centenario realisa-se uma exposição retrospectiva dos varios produtos. Fundada por José Ferreira Pinto Basto em 1824, a Fabrica da Vista Alegre tem estado ininterruptamente nas mãos da familia Pinto Basto, pertencendo-lhe a administração e a totalidade do capital. A direcção tecnica ainda hoje é exclusivamente dos descendentes directos do fundador. Reunir estes três pontos durante 100 anos, é sem duvida alguma coisa de intreessante e excepcional.

—A ideia que presidiu a realisação da Exposição...

—Foi o desejo dos actuais descendentes do fundador, de prestarem uma homenagem publica á sua obra. E o acolhimento que esta ideia obteve tanto por parte da «élite» artistica, dos coleccionadores de ceramica, ultrapassou, em muito, todas as espectativas e a comissão promotora da Exposição é composta pelos nomes mais cotados na Arte e na literatura do nosso paiz. Infelizmente, o interesse de se coleccionar objectos nacionais tanto em Ceramica como em tudo o mais, é assumpto que só recentemente encontrou adeptos e por essa razão se perdeu muita coisa genuinamente portuguesa durante estes 100 anos passados.

—Houve desgraçadamente um periodo em que era moda considerar-se que só o que era estrangeiro é que prestava...

—A Vista Alegre, como todos os demais, sofreu e teve que lutar muito contra esse preconceito.

—Felizmente esse periodo já lá vai e hoje encontram-se coleccionadores apaixonados por tudo quanto seja português...

—Devido a este preconceito, existem hoje muito menos peças da Vista Alegre antigas do que seria razoavel que existissem, mas essa mesma escassez em muito valorisa o que ha. A exposição vai ter dois pontos do maximo interesse para a historia da ceramica e do vidro entre nós. Devido a causas dificeis de se averiguar hoje, e sobre as quais ha opiniões diversas, existem muitas peças da Vista Alegre antiga que não têm marca alguma, mas as quais póderm ser identificadas pela sua pasta, vidrado, etc.

—A exposição vai pois autenticar muita porcelana de que até hoje se ignorava a origem...

—O outro ponto, e esse não é menos interessante, tanto para a historia da Arte como da Industria em Portugal, será a parte referente a cristais. A maioria do publico ignora que a Vista Alegre tenha feito cristais e muitos dos que andam espalhados pelo paiz, como sendo ingleses, são, na realidade, da Vista Alegre

—A exposição vai, pois, ser o meio de se dar o seu a seu dono...

—Ha cristais lindissimos da Vista Alegre que em nada desmerecem das porcelanas (do periodo aureo) da mesma procedencia.

* * *

E a terminar:

—O belo acolhimento que a ideia da exposição teve, tanto por parte dos artistas, como pela dos coleccionadores de objectos de arte, vem comprovar o interesse despertado por um certamen que, se interessa á Fabrica para a sua historia, tem o merito de divulgar e valorisar muito as diversas colecções de Vista Alegre antiga.

Dr.ª Laurinda Alambre
MEDICA
Doenças uterinas — Partos — Electroterapia
Consultorio:
Rua Garrett (Chiado), 36, 1.º E.
Consultas ás 15 horas — Telef. C. 3680

A GRANDE VIAGEM AEREA

Metade

do percurso de Lisboa a Macau

foi já coberto

em 56 horas e meia

Provocou um entusiasmo delirante em Lisboa e em todo o país a noticia da nova *étape* coberta pelo avião *Patria* em 6 horas: 1.200 quilometros de Bagdad a Bouchir.

Foi o jornalista quem deu a boa nova ao pai do heroico aviador Brito Pais que ficou entusiasmadissimo:

—Ah, que bravos rapazes! E o mecanico! Que excelente mecanico o Gouveia! E o aparelho! Imagine que já ficou debaixo dum *hangar* na Amadora, quando do desabamento. E depois, em Vila Nova de Milfontes, tambem deu uma trombada. Foi o ano passado, quando eles tencionavam partir. Mas depois retiraram-lhes a licença.

—Contos largos...

—Vou já telegrafar para Colos, para ámanhã de manhã terem lá a noticia. Não calcula o entusiasmo daquela gente! Deitam sempre muitos foguetes. E ha numerosos votos e promessas, pelo triunfo. Desde que eles partiram, ha sempre, no Alemtejo, milhares de velas acesas por sua intenção.

* * *

Os aviadores americanos encontram-se em Ducht Harbor, nas Ilhas das Raposas.

Os ingleses estão em Ajmère.

Os portugueses e os franceses estão em Bouchir.

* * *

Os bilheteiros do Eden-Teatro ofereceram ontem, gentilmente, o produto da venda dos programas á Direcção da Aeronautica. A venda rendeu cento e cincoenta e quatro escudos.

* * *

O proprietario do «Salão Avenida», da rua Rodrigues Sampaio, 182, realisa ámanhã uma festa com interessantes surpresas, cujo produto liquido se destina a favor da subscrição do «raid» Lisboa-Macau.

A distinta e gentilissima actriz Deolinda de Macedo, uma das mais aplaudidas e formosas «estrelas» do nosso teatro ligeiro, enviou-nos a quantia de cincoenta escudos para a subscrição destinada a custear as despesas da heroica travessia aerea Lisboa-Macau,

* * *

No dia 2 ha um grande espectaculo no São Luis, com a 2.ª representação de «O Solar dos Barrigas» e fados por Antonio Menano que virá expressamente de Coimbra num avião.

* * *

O major sr. Cifka Duarte tem continuado a receber muitos donativos. Dentre eles, destacaremos 932$00 do pessoal da casa C. Pinto Basto & C.ª, Ltd., 820$50, do pessoal de A. Piano Junior e 5 «dollars» de «Uma mulher sem importancia», que sabemes ser uma das nossas mais ilustres actrizes.

* * *

Do distinto advogado sr. dr. Mario Monteiro recebemos um cartão ilustrado, com um autografo de Olavo Bilac, dirigido ao grande poeta brasileiro Raimundo Correia, que será vendido pelo maior preço, a favor das despezas do «raid».

* * *

Do sr. Zuzarte de Mendonça (filho) recebemos trinta bilhetes para a *matinée* que leva a efeito no dia 4, na Liga Naval. Ficam á venda na administração do *Diario de Lisboa*.

A nossa subscrição

Transporte . . .	19.630$32
Menina Izabel Candida Taborda	20$00
Menino José Maria Taborda . .	20$00
Antonio Serrão Franco Junior .	600$00
Adolfo Vieira da Rosa.	10$00
Abelardo Lopes Peyro (Madrid)	20$00
Francisco Ramalho e filhas. . .	20$00
Deolinda de Macedo.	50$00
Raul Videira, Limitada.	344$00
Soma . . .	20.714$32
Libras 154	24.996$00
Total . . .	45.710$32

VINTE E UM INTERNACIONAIS

JOGAM DEPOIS DE A'MANHÃ

PARA DISPUTA DA "TAÇA PATRIA"

Nunca o calendario da Associação de Foot-ball reuniu tão classificados elementos do popular jogo de bola. Os jogos da

"Taça Patria,,

oferecida pelo "Diario de Lisboa,,

serão disputados pelos quatro clubs favoritos de Lisboa, o Sporting, campeão de 1922 e 1923; o Bemfica, campeão muitos anos a fio e popularissimo; o Casa Pia, campeão de 1921, e actual presumivel campeão de 1924; e o Belenenses, o mais perigoso competidor dos campeões, e detentor de varias taças e trofeus.

No actual campeonato, estes quatro clubs obtiveram classificações aproximadas: o Casa Pia, dez pontos; os outros três, nove pontos cada.

As duvidas sobre a supremacia de qualquer dos quatro clubs, subsistem.

Vai desfazê-las a disputa da Taça «Patria», cujo produto integral se destina ao prosseguimento do glorioso «raid» Lisboa-India-Macau.

Os primeiros jogos realisam-se em Palhavã, no dia 1 de Maio, pelas 4 e 6 horas da tarde. Encontram-se

Bemfica-Casa Pia
(Jury o sr. Daniel dos Santos)

Sporting-Belenenses
(Jury o sr. Cosme Damião)

A final realisar-se entre os vencedores destes encontros a 4 de Maio, domingo, no Campo Grande, sendo juiz o sr. Eduardo Luiz Pinto Basto.

Como anunciamos, o nosso amigo sr. João Anjos, «sportman» distintissimo e apaixonado de todas as coisas que se relacionam com o sport oferece as

44 medalhas para os jogadores dos 4 grupos

e que são um documento comemorativo do «raid».

Aos jogos assiste o sr. Presidente da Republica, e devem ter um grande brilhantismo.

Pela primeira vez se reunem uma tarde os melhores jogos de Lisboa, que comportam 21 jogadores «internacionais».

Para o segundo classificado ha uma explendida Taça, oferecida pelo sr. Carlos Eduardo Bleck.

Pelos teatros

Augusto de Castro

O actual ministro de Portugal em Londres, sr. dr. Augusto de Castro, vai receber hoje, no teatro S. Luis, a consagração mais ambicionada por um autor teatral

AUGUSTO DE CASTRO

que escreva em lingua portuguesa. A sua peça, o «Caminho Perdido», que mereceu a honra de ser traduzida para francês, será representada com meticuloso carinho pela admiravel «troupe» de que faz parte a graciosa actriz madame Jeanne Prevost.

Amelia Rey Colaço

E' ámanhã que se realisa, no teatro Politeama, a festa artistica da ilustre actriz Amelia Rey Colaço, eminente figura do nosso teatro, cheia de vontade, anciosa de vencer sempre, tendo-se dedicado á sua arte e ao seu labor de directora da sua companhia com uma alma que muito a enobrece e a aponta como digna dos aplausos do publico, da viva simpatia que disfruta e do carinho com que é acolhida em toda a parte. Representa-se a peça em 4 actos, de Marcos Praga, tradução de Mario Duarte, «A Ondina», com a seguinte distribuição:

«Carlos Benetti», Alfredo Rua; «Luciano Vorsé», Robles Monteiro; «Gregorio», Luis Leitão; «Claudio», Deimiro Rego; «Gustavo Deruggi», Tarquinio Vieira; «Ernesto», Raul de Carvalho; «Dr. Peana», Gil Ferreira; «Tocador de violino», João Guerra; «Maria», Amelia Rey Colaço; «Concreta», Emilia de Oliveira; «Tergina», Maria Clementina; «Lavinia», Maria Lagôa; «Edwiges», Maria Mesquita; «Antonia», Elisa Vaz; «Luisa», Francisca Silva.

Companhia Velasco

A companhia de revistas e Feeries Velasco, com toda a sua composição, que se eleva a 100 figuras, estreia, impreterivelmente, no dia 1 de Maio, no teatro da Trindade, onde vem dar uma serie de brilhantissimos espectaculos com as suas formosas e explendorosas revistas postas em scena com o mais desusado luxo e deslumbramento, realizando espectaculos noturnos e «matinées» aos domingos, a primeira das quais tem já lugar no dia 4 de Maio. A peça de estreia é a monumental revista fantasia «Arco Iris», cuja montagem começou já a fazer-se em virtude do muito material que a peça emprega, scenarios em seda e veludo e grande quantidade de lampadas electricas, entrando na sua representação todos os artistas, bailarinas, bailarinos e coristas da companhia terminando com o desfile das cores do Arco Iris, a mais surpreendentes e patetica scena teatral até hoje vista em Lisboa.

«Charley»

Em récita extraordinaria e despedida da companhia dramatica francesa, representa-se ámanhã, no S. Luis, a magnifica peça, em três actos, de Vieto A. Joger Schmidt, «Charley», que tanto exito obteve na noite de sabado ultimo.

«As Fogueiras de S. João

Ficou definitivamente assente o dia 9 de maio para a primeira representação de «As Fogueiras de S. João», a adoravel peça de Sudermann, onde Lucilia Simões tem um dos seus mais formidaveis trabalhos.

Atrás do reposteiro

Termina ámanhã os seus espectaculos no Trindade a companhia Satanela-Amarante, que no dia 1 de maio se estreia no Sá da Bandeira, do Porto, com a opereta «Miss Diabo».

—Os «Geraldos», duetistas brazileiros, com os artistas Salgado do Carmo, filho e Candido de Carvalho, andam em «tournée» pela provincia do Algarve, conquistando muitos aplausos.

—Despede-se hoje do publico do Eden-Teatro a companhia Gomez Ferrer, que realisa o seu beneficio. Representa-se a peça dos Quinteros «Mi hermano y yo».

—Partiu hoje para Santarem a companhia Lucilia Simões, que ali vai realisar três espectaculos, num dos quais se descerrará uma lapide de homenagem áquela artista.

—Na opereta «A princeza dos dollars», que no S. Luiz sobe á scena na noite de 7 de maio proximo, em festa artistica do tenor Sales Ribeiro, o festejado desempenha, pela primeira vez em Lisboa, o papel de «Fredy».

José de Pinho Costa, Limitada

«A LUSITANA»

Por escritura de 23 de Abril corrente, a fls. 91 v. do livro n.º 18, das notas do notario abaixo assinado, foi constituida uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada, nos termos e sob as clausulas constantes dos artigos seguintes:

1.º

Esta sociedade adopta a firma José de Pinho Costa, Limitada, e a denominação de «A Lusitana», e tem a sua séde e domicilio nesta cidade, na Praça dos Restauradores, n.º 70.

2.º

O seu objecto é o exercicio do comercio de mercearias, confeitaria, pastelaria, e qualquer outro ramo que a sociedade resolva explorar, excepto o bancario.

3.º

A sua duração é por tempo indeterminado, contando-se o seu inicio desde 1 de Julho proximo futuro.

4.º

O capital social é de 800 contos, está integralmente realisado, e corresponde á soma das quotas dos socios, que são as seguintes:

José de Pinho Costa.	315 contos;
Dr. Antonio Mendes Alçada Alves Padez.	157.500$00;
Fructuoso Augusto Cesar Pires.	157.500$00;
D. Luiz d'Almeida	70.000$00;
D. Maria Lecticia Bueno Torres.	50.000$00; e
Luiz de Melo Sá Nogueira. .	50.000$00.

§ 1.º—Quando o desenvolvimento da sociedade assim o exija, o capital social poderá ser aumentado em qualquer importancia, a dinheiro, sendo feita a respectiva subscrição por 1 ou mais socios, conforme a sociedade depois resolver.

§ 2.º—A quota do socio José de Pinho Costa é representada por importancia equivalente do valor do estabelecimento sito na Praça dos Restauradores, n.os 69, 70 e 71, que tomou por trespasse a D. Maria Lecticia Bueno Torres, por escritura de 21 de Abril corrente, nestas minhas notas, havendo um saldo a seu favor de 185 contos que lhe será lançado em conta de suprimentos, estabelecimento que transfere para esta sociedade e nela põe em comum com todos os respectivos e correspondentes direitos, nos quais é expressamente incluido o do locatario.

§ 3.º—Todas as demais quotas se acham devidamente realisadas a dinheiro e deram já entrada na caixa social.

5.º

A gerencia dos negocios da sociedade, com dispensa de caução, e a sua representação em juizo e fóra dele, activa e passivamente, e o uso da firma, pertence ao socio José de Pinho Costa, que fica autorisado a chamar, sob sua responsabilidade, um auxiliar, a quem conferirá procuração, que o represente nos seus impedimentos e ausencias.

§ 1.º—O gerente e seu auxiliar, terão os vencimentos que forem determinados em assembleia geral.

§ 2.º—Em caso algum a firma será empregada em quaesquer actos ou documentos estranhos aos negocios sociais.

6.º

Os balanços dar-se-hão em 30 de Junho de cada ano, devendo ser submetidos á aprovação dos socios até 30 de Agosto seguinte:

7.º

Dos lucros liquidos da sociedade resultantes do respectivo balanço anual, dedusir-se-ha a percentagem legal para o fundo de reserva, e o restante será dividido pelos socios na proporção das suas quotas, sendo na mesma proporção suportados entre eles os prejuisos, se os houver.

8.º

Ficam os socios desde já autorisados a ceder, livremente, a quem entenderem, até 75 % das suas quotas.

A socia D. Maria Lecticia Bueno Torres, fica porém, autorisada a ceder livremente a seus pais, toda a sua quota.

§ 1.º—Passado, porém, 1 ano desta data nenhuma quota ou parte dela poderá ser cedida a estranhos sem previa autorisação da sociedade que poderá usar do direito de opção, pagando ao cedente o valor dela acrescido da sua parte nos lucros, que serão fixados pelo ultimo balanço.

§ 2.º—Se nem á sociedade nem a qualquer dos socios convier adquirir a quota nos termos deste artigo, poderá então ser cedida livremente a estranhos.

9.º

A sociedade não se dissolverá por morte ou interdição de qualquer socio e poderá continuar com os herdeiros ou representantes do socio falecido ou interdicto, devendo aqueles herdeiros nomear de entre si 1 que os represente na sociedade emquanto a quota do falecido se conservar indivisa, ou por acto de cedencia ou divisão hereditaria não tiver sido destinada em favor de qualquer dos socios herdeiros.

10.º

Se aos herdeiros ou representantes do socio falecido ou interdicto não convier continuar na sociedade, assim o declararão, em carta registada, dentro do praso de 30 dias, a contar da data de obito ou da passagem em julgado da sentença da interdição, podendo neste caso a sociedade adquirir ou amortisar a quota do falecido ou interdicto.

§ unico—O preço da amortisação ou adquisição será determinado dando-se 1 balanço especial, no praso de 30 dias contados desde aquele em que tiver sido recebida a comunicação a que se refere este art.º, e o seu pagamento será efectuado em 3 prestações de 3, 6 e 9 meses, a contar desse balanço.

11.º

Dissolvida a sociedade o seu activo e passivo ficará a pertencer ao socio ou socios que mais vantagens e garantias oferecerem.

12.º

Não só o socio gerente mas tambem os restantes socios deverão dedicar os seus cuidados ao desenvolvimento da sociedade.

13.º

Os socios por si seus herdeiros ou sucessores e representantes legais, renunciam ao direito de requerer imposição de selos e arrolamento dos haveres sociais, seja a que titulo fôr.

§ unico—O socio que faltar ao cumprimento deste artigo perderá, em favor da sociedade, 50 % da sua quota e pagará á mesma sociedade uma indemnização igual á importancia do prejuizo que lhe causar.

14.º

Não serão exigiveis prestações suplementares, mas qualquer dos socios poderá fazer á caixa social os suprimentos que forem necessarios, ficando as respectivas importancias a vencer o juro anual que fôr acordado, e, na falta de acôrdo, o juro que o Banco de Portugal então leve pelos seus descontos e mais 1 %.

15.º

Em todo o omisso regularão as disposições legais aplicaveis.

Lisboa, 25 de Abril de 1924.

O notario,
Eduardo Caetano Nunes

AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para **uso externo** provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de **eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e erupções.**

A comichão desapareceu como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias de pele, entre elas **eczemas, crostas, chagas, acnó, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos.** Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel, 65.

SOLITARIOS

Sem defeito, pagam-se a 4 contos e mais por quilate e compram-se perolas e joias de valor

Rua 24 de Julho, 60, 1.º

AOS ARMADORES, AFRICANISTAS E SPORTSMEN

EMBARCAÇÕES PARA AS COLONIAS

Yathcs, Out-riggers, Guigas, Esquifes, Canots, Baleeiras para praia e Salvação, Botes para navios, Lanchas a motor, Batelões, etc.

BARCOS PARA RECREIO

CONSTRUÇÕES PELO SISTEMA PORTUGUES E AMERICANO CALAFETOS E TODOS OS TRABALHOS DE CONSTRUÇÃO NAVAL

Telef. Cent. 601-3474

A ACTIVA
SECÇÃO DE CARPINTARIA NAVAL
RUA 24 DE JULHO, 8

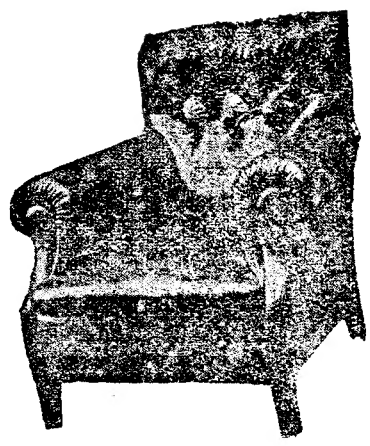
Endei. teleg. ACTIVA

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.A (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 3082



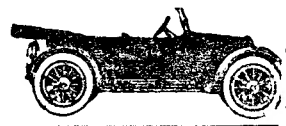
Joias-Ouro-Prata

Não comprem nem vendam sem consultar a nossa casa. A maxima seriedade em todas as transacções. Vamos a casa dos Ex.mos clientes fazer as avaliações e compramos a cobrir todas as ofertas.

Barreto & Gonçalves, L.da
Rua Eugenio dos Santos, 17
(Antiga Rua de Santo Antão)
Telefone 3759-N.
LISBOA

Telefone Norte 4120

Garage Internacional
Rua Almirante Barroso, A. C.



Peçam para este numero um automovel ou moto com *sid-car*.

Serviços
A hora, por kilometro, de teatro, *soiree* ou aturados.

Informa-se pelo telefone os preços das nosssas tabelas

TOSSE CONVULSA

O melhor medicamento
HERONAL-ARROBE
Preparação da Farmacia Branquinho
R. dos Sapadores, 87-89
:-:-: LISBOA :-:-:
Depositarios=União Comercial de Drogas, Rua Augusta, 180; Borges, Marques & C.ª, Ltd., Rua do Arco do Bandeira, 159, 3.º.

Quintas de Sacavem

(Pretas, Restaurada, Serra e Torre)

Vendem-se estas quintas reunidas, da superficie de 54 hectares, com casa de habitação, estabulos, lagar de azeite, etc.

Pedidos de informações e propostas a Geraldo de Mancelos-Praia da Granja.

Fabrica de
Ladrilhos
Mosaicos
Azulejos
Cimentos

GOARMON & C.A
TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19
Telefone n.º 1244
LISBOA

GARAGE CONDE BARAO

DFS

Recolha de 180 automoveis

Venda e compra de automoveis
Oleos, gasolina, acessorios
Material electrico
Instalações electricas
Stock de lampadas «Philips»

Telefones C. 5430
Telegrafo: *Garage Conde Barão*

Dias, Fonseca & Sotto-Maior, L.da
Largo do Conde Barão, 50—LISBOA

Chapeus para senhora, creança, ultimos modelos, no

Salão Aguia
Rua do Carmo, 90, 2.º

DOENÇAS NERVOSAS

Gabinete hidroterapico—C. do Duque, 20
C. da Gloria, 15—T. N. 4457
Director
Dr. J. Silvestre d'Almeida

Duas salas de douches independentes para homens e senhoras. Banhos de vapor. Massagens higienicas. Electroterapia.
Aberto das 8 ás 13 horas.
Consultas das 10 ás 12 horas

ESPIRITA

Acaba de chegar a Santarem a mais celebre espirita da Europa, recemchegada dos Açores. Tudo consegue, casamentos, negocios, etc. Consultas pessoalmente ou pelo correio dez escudos, trabalho garantido e rapido. Escrever para «madame» Ivone Deruchette—Hotel Aliança—R. 31 de Janeiro—Santarem.

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

A contar da publicação do presente anuncio correm editos de 30 dias para se habilitarem junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes os herdeiros de Carlos Candido de Barros, ex chefe da estação, reformado n.º 776, Tristão do Nascimento, ex-mentador reformado n.º 1021, á pensão por ele legada como pensionista da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 1887, concorrendo á divisão ou impugnando o pedido em requerimento quanto ao primeiro, da viuva Maria Rosa Diniz de Barros ou Rosa de Jesus Barros, a filha Gertrudes e Maria C. Barros, filha do 3.º matrimonio, e quanto ao segundo, da viuva Guilhermina Duque do Nascimento.

Findo este prazo será tomada deliberação, na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidose feitos.

Lisboa, 31 de Março de 1924.

O Chefe do Serviço da Contabilidade Central
(a) *M. Barqueira.*

AVELINO DE FARIA
Notario
Rua Nova do Almada, 64-1.°
(esquina da Rua de S. Nicolau)
TELEFONE C. 5367

ESTRANGEIRO

RAUL DE FARIA
Clinica medica — Doenças pulmonares
RUA AUREA, 178-2.°
Das 3 ás 5 Telefone C-2516

DA INGLATERRA

SERÁ

um facto

o emprestimo

da Inglaterra

á Russia?

LONDRES, 29

O governo russo mostra-se muito empenhado em conseguir o emprestimo que vai lançar na Inglaterra.

Os jornais russos dizem que os capitalistas ingleses devem ver bem as vantagens que terão em emprestar dinheiro á Russia, atendendo a que todo o dinheiro emprestado deve ser gasto na Inglaterra para a acquisição de maquinismo e materias primas de que a Russia necessita e a aumentar o inter-cambio comercial entre os dois países.—(R.)

Macdonald

e o relatorio dos peritos

LONDRES, 29

O sr. Macdonald fez importantes referencias ao relatorio dos peritos acêrca das reparações durante um discurso que pronunciou em Aberavon, circulo por onde foi eleito no país de Gales. Disse que o seu discurso de York tinha dado lugar a mal entendidos em França, não tendo sido reproduzido fielmente. Não ha duvida que o relatorio dos peritos, acrescentou o primeiro ministro, deve ser encarado como uma oportunidade para o estabelecimento da paz e para a realização de acordos que, se os estadistas europeus não realizassem, poderiam ser acusados de desprezar uma das melhores ocasiões para regular as questões pendentes na Europa.—(R)

Colonia

Vai ser evacuada?

LONDRES, 28

Varios jornais franceses têm dito que a Inglaterra está disposta a evacuar a região de Colonia no fim de Junho. Não ha motivo para supôr tal. Esta suposição vem de que se contam os periodos da ocupação das regiões do Rheno da data da assinatura do Tratado de Versailles em 28 de Julho de 1919. O tratado expressa nas suas conclusões que os periodos de ocupação devem datar do primeiro processo verbal do deposito da ratificação Esta foi feita em 10 de Janeiro de 1920.—(R.)

CAUTELA!

QUEM ME AVISA MEU AMIGO É

Soceguem os leitores. Não se trata de uma prevenção contra qualquer prevista catastrofe que de um momento para outro possa desabar-lhe sobre a cabeça. Trata-se de mais um interessantissimo «film» que o Condes estreia ámanhã, e que em boa hora vem enriquecer o seu soberbo programa, no qual já figuram as ultimas e mais extraordinarias novidades dos cinemas de Paris e onde «As Aventuras de Ruth» continuam a despertar a mais viva e intensa curiosidade do publico.

Chapeus de Senhora

Atelier com exposição. Fazem-se e transformam-se pelos ultimos figurinos, maxima perfeição. Ha modista de vestidos. Madame Gonçalves, rua Santa Marta, A. N. 2.°, Esq.

SCALABITANOS

Deliciosissimos licores! Soberba apresentação
DEPOSITO GERAL Telef. C. 119
RUA AUGUSTA, 70, 2.°

CARTA DE MADRID

A adesão

das forças vivas

do paiz visinho

ao regimen monarquico

MADRID, abril — Continuamos hoje a analisar a acção pessoal de D. Afonso XIII na politica espanhola.

* * *

Poucos dias depois do Congresso de Educação Catolica, e quente ainda a atmosfera pelo retumbante triunfo de D. Afonso XIII, inaugura o seu palacio na Gran Via, o Circulo da União Mercantil—o melhor edificio do genero, em Espanha. Todo luxo e conforto.

Para a inauguração desejava-se que o Rei assistisse, e a esta ideia quasi se adiantou o Rei, oferecendo-se gostosamente.

Este circulo é formado pelos elementos bancarios, financeiros, comerciantes, industriais e produtores de Espanha. Levou sempre a sua voz, nas questões economicas, junto dos poderes publicos, estando sempre disposto á luta. Combatido sempre pelos partidos no poder, que jámais fizeram caso das suas justas reclamações, não admitindo os seus conselhos, o desanimo imperava em todos os seus componentes que, na sua maioria, viam que dentro do regimen monarquico, nada conseguiriam, a não ser aumentar as contribuições.

Viam a bancarrota do Poder publico, a sua anarquia... e o seu desgosto demonstravam —novas eleições, votando sempre nas candidaturas anti dinásticas. O partido republicano fez-se dono destes valiosos elementos, e, devido ao comercio, triunfou a candidatura republicana nas eleições; e na ultima deram o triunfo aos socialistas convencidos de que tambem os republicanos se não preocupavam com os sagrados interesses do país, e no desespero da agonia, agarraram-se á taboa socialista alguns; outros nem sequer se incomodaram a votar.

O Presidente do Circulo foi sempre republicano e fez grandes campanhas jornalisticas contra o regime, especialmente em *El Liberal* de cuja sociedade era um factor importantissimo.

Surge o movimento militar, e os elementos predominantes do Circulo, que eram republicanos por fastio dos partidos monarquicos, mudam em seguida de frente, calam as suas ideias politicas e apoiam decididos o novo governo, confiantes em que, com a sua mão forte varreriam os velhos e desacreditados partidos que tanto mal fizeram á Espanha.

O Rei assiste á inauguração do Circulo e aquela massa de elementos e fôrças vivas de Madrid, com o sr. Sacristan á frente, vitoria entusiasticamente o Monarca, e em breves palavras o Presidente se oferece ao Rei e oferece as forças a que preside, á Monarquia e ao país, dando assim uma nota marcadissima de patriotismo e de monarquismo. Aplaudem tambem, general Primo de Rivera que, em seu nome, aceita tão valiosa oferta.

Um novo e importante elemento entra em cheio no campo monarquico, ansioso de regeneração, de paz e de trabalho.

Em poucos dias, o Rei, pessoalmente, consegue dois triunfos grandes, enormes, indiscutiveis. Se o Directorio e o Rei não sabem aproveitar os valiosos elemento levados pelas extremas direitas, pelo comercio, banca e finanças de Madrid, estes ver-se-iam enganados, e então sim que ressurgiria o cáos.

Compreendem, pois, Romanones, Melquiades Alvarez e os outros ex-governantes que a sua hora passou. Apezar disso, não se conformam e pretendem ressuscitar certos partidarios que vêem que os seus estomagos ficam vazios; mas nada conseguirão. Se o Direcrorio não corta imediatamente estes intentos, cortá-los-ha, por si, a opinião. Os dois actos precedentes o demonstram.

—Ou o Directorio — ou uma politica nova implantada e apoiada por eles... e o socialismo republicano se fracassam. Os intermedios desapareceram.

Este é o pensamento da maioria.—*(Especial)*.

Um dos assassinos

chegou ontem a Madrid

MADRID, 29.—Ontem chegou a Madrid o assassino Piquera, outro dos autores do crime do correio de Andaluzia. Era acompanhado por seis guardas civis e apeou-se em Getafe, antes de Madrid, para impedir quaisquer ataques da população. Ali, a policia introduziu-o num automovel, seguindo para Madrid, onde prestou declarações.

O assassino é homem inteligente e nas suas afirmações foge com habilidade a todas as declarações que o comprometam.—(L.)

AGUA

Previsão de aguas subterraneas
Sondagens de pesquiza
Poços e galerias por processos economicos
Poços artesianos
Conductas e depositos

NOTAVEL ESPECIALIDADE da Sociedade Portuguesa de Engenharia, L.da — Rua da Palma, 161, 1.° — LISBOA

DA ALEMANHA

MARX

preconisa

uma politica

de aproximação

com a França

BERLIM, 29

Tem sido muito comentado o discurso pronunciado pelo chanceler Marx na reunião eleitoral de Dusseldorff, em que este exprimiu a esperança de que o partido catolico seja chamado ao poder para ajudar o estabelecimento de uma politica de aproximação com a França.

Nos circulos politicos concorda-se com a opinião expendida pelo chanceler Marx de que o governo da extrema direita, não se podendo apoiar em forças militares, apenas conduziria a Alemanha e a Europa a novas perturbações sem qualquer resultado pratico.—(R.)

O emprestimo

foi amentado de 5 para 50 milhões

BERLIM, 29

Segundo telegrama de New-York, os financeiros americanos aumentaram o emprestimo projectado de 5 milhões para 50 milhões, a favor da Alemanha, com o fim de estabilisar o cambio, antes de as propostas do relatorio dos peritos se tornarem efectivas.—(L.)

As conclusões

do relatorio Dawes

BERLIM, 29

Parece que a comissão de reparações está resolvida a promover discussões directas entre os gabinetes de Londres, Paris, Roma e Bruxelas, de fórma a apressar a acção das conclusões do relatorio Dawes.—(R.)

Os aliados

e as sociedades secretas

BERLIM, 29

O governo alemão recebeu a nota colectiva dos aliados ácerca das sociedades secretas. Os governos aliados publicarão essa nota juntamente com a replica que fôr dada pelo governo alemão.—(R.)

O franco

e os especuladores

PARIS, 29

Os individos que especularam com o franco perderam, segundo consta, 575.000.000, tendo os especuladores alemães á sua parte perdido 400.000.000.—(R.)

Teatro Salão Foz

MLLE ALEXANDRA

Estreia-se hoje no teatro Salão Foz a celebre bailarina Mlle Alexandra, contractada directamente do Casino de Paris. Mlle Alexandra, considerada hoje uma das primeiras dançarinas acrobaticas, é a criadora das transformações á vista do publico, original e rapido processo de mudar de traje em pleno palco, e que até agora ainda nenhuma artista tem conseguido imitar. Dia a dia se acentua o extraordinario exito do incomparavel «Rei dos Fakirs» «Dr. Gran Pallini», surpreendente nas suas experiencias de hipnotismo e sugestão com Miss Elisabeth, notavel sonambula e clarividente. Lidia America a insinuante cantora-coupletista, a bailarina Encarnita Neira e Porthos, o misterioso prestimano, completam este magnifico programa de variedades. No «écran» exibe-se o «film» de aventuras em 6 actos «Os pés de Ruth» por James Kiwood.

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
£ Londres, cheque	144$00	144$50
$/Paris	2$10	2$13
$/Madrid	4$50	4$53,5
$/New-York	32$70	32$95

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
$/Amsterdam	12$18	12$30
$/Suiça	5$80	5$85
$/Brasil	3$70	3$74
Libra esterlina	166$00	—

POLITICA

Uma voz que discorda do congresso do partido democratico

Estamos no gabinete do sr. dr. Alfredo Nordeste, que foi um dos secretarios do dr. Afonso Costa e do dr. Barbosa de Magalhães. E' um politico energico, vivo, nervoso e concludente.

—Está contente com o congresso do seu partido?

—Foi o mais concorrido que até hoje se tem realisado.

—Nesse congresso havia o proposito de...

—Da parte de alguns correligionarios corrigir defeitos e erros praticados por alguns homens publicos do meu partido.

—Mas esse objectivo...

—Não foi realisado porque neste congresso, como nos anteriores, alguns parlamentares julgam-se desde ha muito senhores do partido.

—Nesse caso...

—Entenderam que tinham o direito de tomar grande parte do tempo destinado ás sessões com a defeza de certos dirigentes que eles tinham e têm a certeza de não se terem conduzido convenientemente quando estiveram no poder.

Um cigarro que se acendê. E num gesto mais sacudido, acrescenta:

—Procederam assim para mais facilmente conseguirem disfrutar os favores de ordem politica, que lhes têm sido dispensados.

—A sua opinião sobre as sessões?

—Alguns parlamentares, contra o regimento do congresso e contra os legitimos direitos dos congressitas, tomaram grande parte do tempo com discursos de ordem vaga... chegando até ao exagero de terem ocupado quai uma sessão inteira com demonstrações de oratoria habilidosa.

—Com que fim?

—Com o fim de preparar uma votação destinada a eleger certos dirigentes que só erros têm praticado.

—Está desgostoso com o triunfo do sr. Antonio Maria da Silva?

—Não ha desgosto, para mim, nem para aqueles que não votaram no nome do sr. Antonio Maria da Silva.

—Mas chegou a haver listas de oposição?

—E' certo. Mas posso garantir-lhe que nunca houve o proposito de o aniquilar, por que ele é realmente um elemento de valor dentro do P. R. P.

—Mas...

—Houve apenas o proposito de claramente lhe mostrar que o partido não póde estar á mercê de caprichosos que porventura se julgam donos do partido.

—Nesse caso, o sr. Antonio Maria da Silva deve estar convencido que...

—Em face da eleição para o Directorio tem de mudar de orientação. Foi isto que demonstrou a votação claramente.

—Parece que ha quem não esteja satisfeito pela fórma como decorreram as eleições?

—E' verdade. Praticaram-se verdadeiras tropelias e triste é dizer-se que os seus autores foram homens com responsabilidades dentro do partido

—Isso é uma nuvem que passou...

—Não fica assim. O caso vai ser tratado em folheto que será distribuido por todo o paiz, devendo ser devidamente escalpelisados os seus autores...

Chegou a Lisboa a companhia Velasco

O rapido de Madrid, que veiu um pouco atrazado, talvez para prolongar a nossa ansiedade, pôz esta tarde em terra portuguesa, cheia de sol e de galanteria, de flôres, um lindo, rumoroso e numeroso bando de andorinhas...

Andorinhas bonitas, e iamos quasi a dizer espanholas, se as mulheres não tivessem apenas uma unica nacionalidade: o amor.

Afinal de que se tratava? Da companhia Velasco; três comboios de bagagens, oitenta raparigas, tudo isto em grande velocidade e num extensissimo comboio, que atravancou por completo a «gare».

A TARDE PARLAMENTAR

OS DEPUTADOS monarquicos QUEREM QUE O ESTADO pague as despezas da viagem aeria

Primeiro dia util—util, lá se verá...—depois das férias da Pascoa. Os senhores deputados, nem por virem do ripanso, chegaram com melhor disposição; parecendo, pelos semblantes, que o sol lhes amorteceu as energias.

A nota verdadeira do ambiente deu-a logo de entrada ao jornalista, o continuo Veiga, nestes termos de sinceridade:

—Isto está hoje muito chôcho...

E está. A unica coisa que tem posto na assistencia o seu quê de animação, são os «panneaux» novos do tecto, dos quais já se vêem bocadinhos pelas frestas do taboado que os guarda das vistas indiscretas.

Do lado de cá, da esquerda, vislumbra-se, a sair de um lençol de pano cru, uma perna nua de mulher. O resto não se vê, porquê o tapume não deixa; mas o sr. Tavares de Carvalho, que já lá esteve em cima, mesmo ao pé da descarada matrona, diz que aquilo é uma coisa vergonhosa

—Sim?!

—Olhe; repare bem naquela perna; veja lá se aquilo póde ser perna de gente, quanto mais de mulher?!

—Realmente...

—Homem: é um horror! Em vocês vendo a barriga e o resto, até perdem as estribeiras!

* * *

Foi introduzido com o cerimonial do costume o novo deputado por Coimbra, sr. José de Sousa Napoles. O sr. presidente noticiou que o parlamentar recemvindo estava na sala dos Passos Perdidos, á espera de que o fôssem buscar; nomeou uns tantos para a ceremonia; os delegados sairam em bicha; e dali a bocadinho tornaram a entrar com o sr. Napoles á cabeça—á cabeça do cortejo, já se deixa ver...

O sr. Sousa Napoles trepou á presidencia, ali, apertaram-lhe a mão; e ele muito sério, seguiu em passo de procissão, como se viesse a fazer de juiz duma irmandade na vanguarda do andôr.

E' um senhor gordo, e tem uma cadeia de ouro, daquelas grossas que se usavam dantes, no tempo da vida barata.

* * *

Tavares de Carvalho na brecha, para tratar do problema do pão, pediu providencias; reclamou medidas urgentes; solicitou energia; e informou que a miseria é grande nas familias.

Uma frase:

—As nossas esposas, principalmente, andam mais do que nunca embaraçadas por causa disto...

O sr. ministro do Comercio disse, em resposta, que os srs. ministros do Interior e da Agricultura estão encarregados de modo especial do que respeita á greve dos padeiros, e que, portanto, podemos estar seguros de que o seu republicanismo e a sua inteligencia saberão mais uma vez afirmar-se em realisações praticas de utilidade geral.

Aproveitando o ensejo de estar no uso da palavra, aludiu a certas considerações produzidas ha dias pelo sr. Tavares de Carvalho, a proposito de um incidente havido na Companhia das Aguas, e acabou por encharcar o ilustre deputado com um banho de explicações, limpidas como agua de filtro.

O sr. Tavares de Carvalho deu-se por satisfeito e enxugou-se da mólha, remocando que era para admirar que o fiscal do governo junto da Companhia das Aguas tivesse cumprido o seu dever, conforme as declarações do sr. ministro.

—E' para admirar?

—E' sim senhores, porque são muito raros os fiscais do governo que desempenham com honestidade as funções de que estão incumbidos.

O sr. Cancela de Abreu referindo-se á viagem do «Patria» exaltou com entusiasmo o valoroso empreendimento dos aviadores, propôz para eles uma saudação, e acabou por enviar para a mesa o seguinte projecto de lei:

Art. 1.º—Serão pagas pelo governo as despesas indispensaveis para que os oficiais aviadores Brito Pais e Sarmento Beires possam completar a viagem aerea que estão empreendendo na presente data.

Art. 2.º—O governo abrirá os creditos especiais necessarios á execução da presente lei.

Art. 3.º—O governo dará conta ao Parlamento da aplicação que fizer desta lei.

Art. 4.º—Fica revogada a legislação em contrario.

Generalisada a discussão do caso, o sr. Jaime de Sousa, pela maioria democratica, afirmou que não regateava qualquer voto tendente a exaltar o gesto heroico dos aeronautas, mas que, no tocante ao projecto, era de opinião que ele fôsse submetido ao visto do sr. ministro das Finanças por implicar com as disposições da lei travão.

O sr. Hermano de Medeiros, pelos nacionalista associou-se ao voto proposto pelo deputado monarquico e censura como ele a atitude do governo; opondo-se-lhe o sr. Antonio Correia, que se disse convencido de que o ministerio tem acompanhado o «raid» com todo o carinho, e tda a ternura e todo o patriotismo.

—Mentes tu!—opôz (como se dissesse) o sr. Antonio Maia, no entender de quem o governo não prestou assistencia nenhuma aos tripulantes do «Patria».

—Tanto assim, que nem um só dos ministros se dignou, sequer, assistir á larga da do avião! Tanto assim, que nem a gazolina foi cedida aos aviadores! Tanto assim, que até lhes foram negados os vencimentos em ouro, a que tinham direito.

O projecto do sr. Cancela de Abreu não tem oportunidade, no criterio do sr. Antonio Maia. Porquê? Ele o diz:

—Porque agora o Estado já não tem o direito de usurpar ao povo a missão patriotica que o povo se arrogou de custear, ele proprio, as despezas da arrojadissima viagem.

Manifestaram-se depois os srs. Diniz da Fonseca e Plinio Silva, o primeiro para se associar ao voto de saudação, e o segundo para lembrar que o governo tem obrigação de promover ao posto de major Brito Pais e Sarmento Beires, e ao posto de tenente graduado o sargento mecanico Gouveia.

O ministro da Instrução, em nome do governo, defendeu os seus colegas do ministerio das acusações produzidas, e afirmou que o «raid» não foi auxiliado financeiramente por implicar com a compressão de despezas.

O misterio de S. Pedro de Alcantara

Foram entregues á 2.ª secção as diligencias acêrca do cadaver de João Maria Xavier, aquele velhote que ontem de manhã apareceu morto no lago do jardim de S. Pedro de Alcantara.

Parece estar posta de parte a ideia de haver crime, tratando-se dum suicidio. No entanto, aguarda-se o resultado da autopsia.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17
R. DOS FANQUEIROS, 114

Dois julgamentos

Foi julgado, no 1.º distrito, Manuel Antonio Ferreira acusado de furto de dezoito mil escudos á firma Simões Limitada, da rua do Comercio. O reu confessou plenamente.

Depois da defesa feita pelo sr. dr. Mario Monteiro, o juri deu o crime como sem intenção criminosa e sem culpa pelo que o reu foi absolvido.

No 2.º distrito respondeu Migueis Vasconcelos que confessou o desfalque, por falsificação, de doze mil escudos na Fabrica da Louça de Sacavem. Foi tambem seu advogado o sr. dr. Mario Monteiro. O juri habilitou o respectivo juiz a mandar o reu em liberdade.

POLITEAMA A'manhã
A ONDINA
em recita da artista Amelia Rey Colaço

A GREVE

300 mil pães devem ser ainda hoje distribuidos em Lisboa

Fomos ouvir o chefe do distrito sr. dr. Filipe Mendes, sobre a falta de pão.

—V. ex.ª não tomou nenhumas providencias nesse sentido?

—Mandei vir da Azambuja 3:000 pães, que devem ser distribuidos esta tarde pela parte alta da cidade. Estou em comunicação com Vila Franca, para transportar pão para Lisboa.

—A greve promete eternizar-se?

—Estou convencido que dentro de três dias a situação se deve normalizar.

—Como?

—Os manipuladores de pão estão reunidos com os independentes e um delegado do governo civil para se conseguir chegar a um acordo.

—Em que consiste essa plataforma?

—Antes de mais nada, devo dizer-lhe que a comissão prometeu-me transigir um pouco nas suas reclamações. Os industriais estão dispostos a dar ao seu pessoal vinte vezes mais do que recebia em 1914.

—Quanto ficam recebendo actualmente os operarios?

—Os caixeiros, 20$00; os forneiros, 18$00; os amassadores, 16$00, e os moços, 10$00.

—E as outras reclamações de ordem moral?

—A questão das muitas é com o parlamento e a abolição das balanças é um contrasenso, porque se prestava a diversas fraudes.

—E se eles não aceitarem essa plataforma?

—O governo está empregando todos os esforços para normalisar a situação. Ontem consegui abrir três padarias e hoje espero pôr mais quatro a funcionar.

—E nos arredores de Lisboa?

—Em Cascais e Oeiras já consegui que as padarias dessas localidades principiassem a trabalhar com militares e policias.

—Ha quem atribua uma certa cumplicidade á moagem neste movimento...

—Isso não sei. Ontem, em conselho de ministros, a moagem comprometeu-se a pôr em laboração o maior numero de padarias.

—Anteriormente, tambem fez promessa identica...

—Talvez contásse com maior numero de empregados. As padarias que estão funcionando produzem o maximo.

—E o governo o que tem feito?

—Tanto o sr. ministro da Guerra, como os ministros do Interior e Agricultura, têm sido incansaveis.

* * *

Os manipuladores de pão, na sua reunião de hoje, resolveram retomar o trabalho só depois das suas reclamações serem integralmente atendidas.

Apesar dos constantes comunicados do comissario dos abastecimentos, a falta de pão fez-se hoje sentir mais do que nos dias anteriores. Durante o dia atravessaram as ruas da cidade algumas galeras da Manutenção Militar, com sacos de pão, escoltadas pela força armada. A's duas horas da madrugada já se encontravam á porta de alguns estabelecimentos, bichas enormes de povo, que debalde esperou alcançar um pão.

Foi feito convite ás praças da guarda fiscal para irem trabalhar nas padarias, sendo-lhes dada a gratificação de 5$00 diarios e dois pães.

A revista «Foto-Sport»

A interessante revista da especialidade «Foto-Sport», que tão grande sucesso tem alcançado no nosso meio desportivo, publica o seu 4.º numero no dia 6 de Maio proximo não o podendo fazer antes, em virtude dos dias feriados que tem havido. O numero de 6 de Maio e seguintes inserem colaboração tecnica de Salazar Carreira, Correia Leal, Aragão de Andrade, Ruy Mayer, Antonio Silva e Placido Duro e colaboração fotografica de Arnaldo Garcez, Salazar Diniz e F. Santos.